

V Simpósio Internacional em História Contemporânea: Soberania, Relações de Poder e Propriedades

Caderno de Resumos



Universidade Estadual do Maranhão
11 a 14 de setembro de 2018



PROPRIETAS



PPGHIST
 Programa de Pós-Graduação em História - UEMA



ST1 – MODERNIDADE E CONSERVADORISMO

Coordenador: Professor Dr. Victor de O. P. Coelho – UFMA (LCH/CCHNST e PPGHIS)

Dia 12/09 – 16:15 às 18:15

Local: Sala 1 (Prédio Novo)

16:15 – Estado de exceção: questões para uma história do tempo presente.

Victor de Oliveira Pinto Coelho - UFMA (LCH/CCHNST e PPGHIS)

A comunicação tem como objetivo destacar um conceito que vem ganhando destaque recentemente no país - do de Estado de exceção -, tanto pela recepção da obra de Agamben como pela própria história política recente. A comunicação tem por objetivo discutir teoricamente o conceito bem como apresentar algumas questões da história recente em que a noção emerge. No primeiro caso, cabe uma aproximação crítica da abordagem de Agamben, dialogando com categorias de outras formulações teóricas e ideológicas, como o marxismo e o conservadorismo; no segundo, aponta-se para como problemas sobre os quais o conceito incidem, no Brasil, demandam abordagens comparativas no sentido de uma compreensão da história contemporânea recente.

16:30 – “A REVOLUÇÃO CRIADORA”: a retórica do desenvolvimento no jornal *O Estado do Maranhão* (1969-1974).

Teresa Cristina Freitas Oliveira – PPGHIS/ UFMA

Os anos de ditadura no Brasil foi um período importante da nossa história que em muitos aspectos precisam ser questionados e conhecidos. Afinal, foram 21 anos que o país viveu sob um Estado de Exceção, onde pessoas foram perseguidas, presas e assassinadas. Assim, o artigo visa contribuir com os estudos históricos sobre Ditadura Empresarial Militar no Maranhão, utilizando a imprensa como fonte e objeto de estudo. Para tanto, serão examinados e problematizados, a partir dos editoriais, o posicionamento político do jornal *O Estado do Maranhão* em relação à ditadura, durante o Governo Médici (1969/1974). A análise demonstra que o impresso foi um instrumento de legitimidade e funcionou como um Aparelho Privado de Hegemonia, de acordo com o conceito do teórico italiano Antônio Gramsci. A suposta ideologia do desenvolvimento, em aspectos econômicos e sociais, foi exaltada pelo periódico.

16:45 – “DECLARAÇÃO DE PRIORIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DO NORDESTE”: desenvolvimento desigual e combinado e o projeto de industrialização da sudene no ano de 1969.

Werbeth Serejo Belo – Ceis20/UC

O projeto desenvolvimentista foi central para o cenário econômico da ditadura Empresarial-Militar no Brasil. Como autarquia fundamental para promoção do desenvolvimento tem-se a SUDENE que atuou no nordeste como forma de inserir esta região na lógica de desenvolvimento acelerado já em prática no eixo sul-sudeste. Assim, este trabalho tem como tema de investigação a atuação desta autarquia no ano de 1969 no que tange ao projeto de industrialização do nordeste. A hipótese a ser sustentada neste trabalho aponta para o fomento do setor industrial em consórcio com o setor

agrícola de modo que há a centralidade do investimento em capital fixo com o intuito de aumento da produção. A fim de alcançar o objetivo central deste trabalho, isto é, perceber quais os principais setores da indústria receberam o financiamento desta instituição, foram analisadas as resoluções e os pareceres da SUDENE do ano de 1969.

17:00 – Homossexuais e Ditadura : Ensino de História e instrumentos pedagógicos contra homofobia no ambiente escolar.

Jefferson Maciel Lira – PPGHIS/UFMA

O ambiente escolar é por diversas vezes um espaço de preconceito e discriminação, o ensino de história portanto torna-se uma de fundamental importância para o combate as indiferenças e discriminações. Este trabalho em específico tem o objetivo de discutir instrumentos pedagógicos que auxiliem o docente na prática pedagógica contra a homofobia no espaço escolar a partir do ensino da ditadura militar. Dessa maneira auxiliar a desconstrução de conceitos e elucidação de dilemas sociais que envolvem as questões de gênero e sexualidades.

17:15 – A inteligência de Espionagem do Regime Empresarial Militar, nas ações do Serviço Nacional de Informação (SNI) acerca das entidades pró-Anistia no Maranhão (1978-1979).

Victor Gabriel de Jesus Santos David Costa – NUPEHIC/UEMA

O processo de instauração e solidificação do Regime Empresarial Militar perpassa por uma forte estruturação do complexo Sistema de Informação e contrainformação. Tal montagem foi pensada com o intuito de desarticular toda e qualquer ameaça ao projeto hegemônico dos ditadores, tendo como uma das estratégias informativas a aglutinação de documentos desenvolvidos pelas mais diversas correntes oposicionistas do Regime. Dentro desse pressuposto, o presente trabalho visa elucidar como eram feitas as espionagens dos agentes do Serviço Nacional de Informação no contexto da sociedade Maranhense, mediante as ações de entidades que atuaram ativamente no processo de Abertura Política, tendo como causa central a aprovação da Lei de Anistia. Será exposta a análise da documentação utilizada pelos agentes do Serviço Nacional de Informação (SNI) que estes utilizavam para embasar os dossiês montados e enviados para os órgãos de repressão do Regime.

17:30 – As jornadas da classe trabalhadora chilena pelo retorno à democracia: uma análise a partir periódico o estado do maranhão.

Rafael Alves Nunes Neto – NEHA/UEMA

O golpe militar de 11 de setembro inaugurou um período bastante conturbado na vida chilena, a partir da aplicação neoliberal instituída pela Ditadura, a classe trabalhadora presenciou a retirada de direitos e as consequentes ações repressivas do Estado autoritário em coagir as atividades operárias pelo retorno à democracia. Essa comunicação tem por objetivo expor os resultados da pesquisa sobre a Ditadura do Gal. Augusto Pinochet nos periódico maranhense O Estado do Maranhão.

Dia 13/09 – 16:15 às 18:15,
Local: Sala 1 (Prédio Novo)

16:15 – A luta dos movimentos maranhenses pela Anistia sob a perspectiva do Serviço Nacional de Informações (SNI)- 1978-1979.

Ruan Fernandes de Almeida – NUPEHIC/UEMA

Esta apresentação tem como foco analisar a luta das organizações que, no Maranhão, defendiam a bandeira da Anistia, por meio de atos públicos, manifestações ou por meio de periódicos. Esta análise se utilizará dos dossiês do Serviço Nacional de Informações (SNI) como fonte, dando uma perspectiva de um dos principais órgãos de informações durante a Ditadura Empresarial-Militar Brasileira sobre a atuação dos movimentos maranhenses Pró-Anistia, tendo como recorte deste trabalho os anos de 1978 e 1979, período que enquadra a Lei da Anistia, aprovada em 28 de Agosto de 1979, no qual a atividade de tais movimentos foi mais frequente, intensa e possuiu mais força. A partir dessa abordagem, novas perspectivas e debates com o enfoque no estado do Maranhão serão proporcionados sobre a sociedade civil e a circulação de informações no Regime Ditatorial.

16:30 – Ação da Polícia Internacional de Defesa do Estado/Direção-Geral de Segurança (PIDE/DGS) através das páginas do Jornal Diário de Notícias (1968/1975).

Luana dos Anjos Pereira - NUPEHIC/UEMA

O Estado-Novo foi um regime político autoritário erigido por António Salazar que, depois de algum tempo, resistirá à própria morte política do seu mentor, continuando sob a vigência do seu sucessor Marcelo Caetano. Diante disso, esse trabalho pretende ponderar a ação da Polícia Internacional de Defesa do Estado/ Direção Geral de Segurança (PIDE/DGS) que foi um dos sustentáculos para que o regime perdurasse por tanto tempo. Portanto, a pesquisa será centrada na análise do jornal Diário de Notícias, no período entre 1968 e 1975, com o objetivo de analisar a atuação da PIDE/DGS através das publicações do periódico.

16:45 – A polícia política e a repressão no seio do Estado Novo: A ação da Polícia Internacional de Defesa do Estado/Direção-Geral de Segurança (PIDE/DGS) através das páginas do Diário de Lisboa (1968-1975).

Victor Sallas Gacês Lima - NUPEHIC/UEMA

A partir da instituição de uma nova constituição portuguesa, Antônio Salazar (até então chefe de governo, na chamada Ditadura Nacional Militar) ergue o denominado Estado Novo, que caracterizou-se como um período autoritário, nacionalista, tradicionalista e corporativista; e que vigorou até após a morte política de seu mentor, em 1968, e continuou sob o domínio de Marcelo Caetano, dando origem ao período da chamada "Primavera Marcelista", período de ascendência da Polícia Internacional de Defesa do Estado/Direção-Geral de Segurança(PIDE/DGS), que teve seu fim em 1974 com a Revolução dos Cravos. A necessidade de estudos que reforcem a memória sobre as atividades repressoras do governo português durante o período de regime do Estado Novo torna-se essencial, mostrando as formas que essa polícia política usava para controlar e oprimir as oposições criadas contra o regime Estado Novo, utilizando

muitas vezes a tortura. A partir disso, acreditamos que seja importante à discussão acerca da ação dessa polícia política portuguesa, que serviu para intimidação pública e, deste modo, prevenir as manifestações públicas contra o regime. Assim este trabalho procurou pesquisar e mapear as ações da Polícia Internacional de Defesa do Estado/Direção-Geral de Segurança(PIDE/DGS), através das publicações do jornal Diário de Lisboa entre 1968 a 1974.

17:00 – Os des(caminhos) da polícia política do Estado Novo português: a ação da Polícia Internacional de Defesa do Estado/ Direção Geral de Segurança (PIDE/DGS) através das páginas do Jornal O Século em 1974.

Raniele Alves Sousa - NUPEHIC/UEMA

O estudo e análise sobre a ditadura estadonovista mostram-se de total importância para se entender as linhas interpretativas da historiografia portuguesa sobre a atuação da Polícia Internacional de Defesa do Estado/ Direção Geral de Segurança (PIDE/DGS), conhecida como polícia política e caracterizada como um dos principais aparelhos repressivos do Estado Novo. Esta pesquisa está voltada para a análise da atuação da repressão política em Portugal durante os momentos finais da Ditadura estadonovista, mais especificamente no período do governo de Marcelo Caetano (1968-1974), sucessor de António Salazar. Pretendendo, analisar a ação da Polícia Internacional de Defesa do Estado/ Direção Geral de Segurança (PIDE), criada em 1945, a partir da Polícia de Vigilância e Defesa do Estado (PVDE,1933-1945) e substituída pela DGS, cuja extinção deu-se em 1974, na sequência do golpe militar do Movimento das Forças Armadas (MFA) ocorrido em 25 de Abril, também conhecido como a Revolução dos Cravos. Para tal, centra sua investigação nas publicações dos impressos do Jornal português O Século, no período de 1974, com objetivo de mapear as publicações do periódico sobre a atuação da PIDE/DGS, a polícia política portuguesa que serviu, por um lado, para intimidar, e deste modo prevenir a contestação pública ao regime e, por outro, para destruir toda a oposição organizada contra o Estado Novo. Além de proporcionar a reflexão do motivo da durabilidade de um regime que sobreviveu mais cerca de trinta anos à derrota dos nazifascistas na II Guerra Mundial.

17:15 – Disputas políticas e hegemonia de poder: perspectiva da trajetória política econômica contemporânea na história brasileira.

Raíssa Caroline Macau Mendes – (NUPEHIC/PPGHIST/UEMA)

As diversas relações de poder são emblemáticas quando se discute as disputas em torno de um projeto político na sociedade, pois destaca o quanto complexas são e fundamentais no andamento das dinâmicas sociais, econômicas e de pensamento. Este artigo tem como objetivo apresentar a trajetória política econômica no contexto brasileiro em relação aos processos ocorridos no Brasil durante o período da Ditadura Empresarial-Militar, passando pela redemocratização e, chegando, as dinâmicas atuais em uma discussão sintética, destacando os principais transcurso dos projetos hegemônicos no país, além de apresentar o caso do Maranhão nessa perspectiva de análise, corroborando as dinâmicas do cenário nacional, sob uma perspectiva de análise na matriz gramsciana para pensar os projetos hegemônicos, assim como, o exercício de poder dos intelectuais na política econômica brasileira.

17:30 – O movimento democrático brasileiro no Maranhão: Formação e composição partidária.

Paulo Leandro da Costa Moraes – NUPEHIC/UEMA

O Objetivo do presente trabalho é analisar o processo de formação e composição do Movimento Democrático Brasileiro no Maranhão através de um diálogo com as diferentes análises teóricas acerca do partido político, priorizando aquelas que destacam sobretudo o elemento social e suas implicações na atuação de seus representantes. Para o mapeamento da base social do partido, sobretudo em seu momento de formação, buscaram-se informações junto aos processos de candidatura nas eleições de 1966, alocados no Tribunal Regional Eleitoral do Maranhão. A partir das concepções gramscianas a respeito do partido político e levando em consideração os diferentes tipos apresentados por ele (progressistas e regressistas) buscou-se perceber a caráter que ele assume, a partir de sua estrutura visivelmente burocrática.

**ST 2 – PROPRIEDADE, HABITAÇÃO E DIREITO À CIDADE:
 FAZELAS, SUBÚRBIO, PERIFERIAS E ASSENTAMENTOS INFOMAIS NO BRASIL**

Coordenadores: Professor Dr. Mauro Amoroso – FEBF/UERJ

Professor Dr. Rafael Soares Gonçalves – PUC - RJ

Dia 12/09 – 16:15 às 18:15

Local: Sala de reunião do mestrado

16:15 – Milagre econômico e modernização conservadora: A formação do bairro Anjo da Guarda, em São Luís do Maranhão (1968-1978).

Marcelo Lima Costa – PPGHIS/UFMA

Em 1968 o estado vivia o “milagre maranhense” sob o governo Sarney e uma de suas metas foi a reforma urbana da capital, através de novas rodovias, contudo havia outros projetos. Cogitava-se neste período na remoção de parte das moradias dos bairros pobres da área central da cidade – Madre Deus e Goiabal para a execução de alguns projetos, dentre eles a dragagem, a construção da barragem sobre rio Bacanga e um conjunto de novas avenidas – projeto Anel Viário. Previa-se ainda, a construção de um grande bairro operário na futura região portuária do Itaqui. A despeito dos planos, o estopim para a remoção dos moradores foi um incêndio de grandes proporções em outubro de 1968. O contingente de desabrigados deveriam ser realojados e nos dias seguintes, o governo iniciou a remoção dos atingidos para o Itaqui ou bairro Anjo da Guarda, segundo os antigos planos governamentais. À medida que as famílias deixavam para trás o centro da capital, abriam espaços para os grandes projetos de reordenamento ao longo dos anos 1970, embalados pelo clima modernizador da época. Assim, nesse pano de fundo, surge o bairro do Anjo da Guarda, resultado direto da agressiva política de modernização conservadora promovida na época.

16:30 – “Preferia morrer do que viver sendo um escravo”: a morte voluntária dos negros escravizados no Brasil. (1800-1888).

Carlos Victor De Sousa Ferreira – PPGHIS/UFMA

A historiografia sobre a experiência negra dos escravizados no Brasil tem demonstrando como estes sujeitos mantiveram relações sociais neste novo mundo. Que iam da passividade ao extremismo, a depender das relações que mantinham no cotidiano. Atrelado a isto, a morte voluntária foi prática recorrente entre estes escravizados, que cometiam o ato por diversas motivações e métodos. Não se trata apenas de uma fuga da vida escrava tirana, mas o realce das subjetividades destes escravizados, enquanto *persona*, do qual negava a categoria de *res* (coisa) que tanto lhe atribuíam. A presente comunicação tem como objetivo analisar estas práticas, observando as suas reverberações no século XIX. Ademais, nos indagamos: Por que se matar foi o caminho escolhido por estes escravizados? Quais as implicações impunham ao “poder” dos seus proprietários quando usavam seus corpos através do suicídio? E as olhares culturais africanos sobre o ato da morte voluntária, condenatório ou explicativo?

16:45 – Memórias do “Tempo da Invasão”.

Antonia da Silva Mota – DEHIS/UFMA – PPGHIS/UEMA

O estudo procura descrever o processo histórico de formação do bairro Coroadinho, em São Luís-MA, com base nos depoimentos de antigos moradores sobre o “tempo da invasão”. Assim como busca filtrar a versão de agentes externos, os ditos “donos da terra”, contrários ao mesmo processo, utilizando-se das referências encontradas em jornais. Essencialmente, relaciona as mudanças ocorridas nas relações sociais naquele contexto específico – em particular as que incidem sobre os conceitos de posse e propriedade – às alterações na estrutura fundiária do Estado, nas últimas décadas do século XX.

ST 3 – PROPRIEDADE TERRITORIAL EM UMA PERSPECTIVA HISTÓRICA.

**Coordenadores: Professora Dr.^a Marina Machado
 Professor Dr. Márcio Both**

Dia 12/09 – 16:15 às 18:15
Local: Sala 3

16:15 – Terras e estrangeiros no Pará: o SNI e as investigações sobre caso da Fazenda CAPAZ (1968-1977).

Thiago Broni de Mesquita – PPHIST/UFPA

Durante o final da década de 1960 e início da década de 1970, os governos militares estavam interessados em investigar o processo de ocupação de terras no Pará. Nesse mesmo período a Câmara Federal por meio de Comissão Parlamentar de inquérito investigava vendas ilegais de terras a estrangeiros no Brasil. Um caso emblemático de conflito pela posse da terra no Pará aconteceu nesse período, trata-se da Fazenda CAPAZ, cuja propriedade era atribuída ao missionário e empresário norte americano John Davies, o qual reivindicava uma grande propriedade de terras entre o Pará e o Maranhão, na área de expansão da rodovia Belém-Brasília. Com a abertura de rodovias

do no Pará, na região onde se localizava a fazenda, a propriedade da mesma foi socialmente contestada ocasionando conflitos, morte e uma repercussão internacional ao caso, o que mobilizou o governo que obteve informações privilegiadas através do SNI. O objetivo desse trabalho é apresentar esse caso como uma peça dentro do complexo mosaico de casos investigados pelo SNI em tempos de ditadura militar no Brasil.

16:30 – Regime de Sesmarias e a Lei Sarney De Terras no Processo de Distribuição de Terras no Maranhão: Notas de Pesquisa

Osmarina Duarte Santos Costa Neta – MAREGRAM/UEMA

Atualmente o Maranhão é um dos palcos onde há forte presença de conflitos e disputas pelo acesso e uso da propriedade de terras entre latifundiários e pequenos produtores rurais, grileiros e comunidades indígenas/quilombolas. Deste modo, ao realizarmos um estudo histórico sobre o processo de distribuição de terras no Maranhão setecentista, notamos muitas características que permanecem ao longo do tempo, as quais justificam a questão fundiária maranhense nos dias atuais. Contudo, observa-se que os conflitos agrários, a desigualdade social e a concentração fundiária que marcam a história da sociedade maranhense têm suas raízes históricas no período colonial, partindo desse pressuposto, este trabalho possui como objetivo geral de realizar uma análise comparativa entre as duas legislações que regimentaram o processo de distribuição de terras no Maranhão, ou seja, o regime de sesmarias, utilizado na colonização portuguesa e a “Lei Sarney de Terras” de 1969, a fim de percebermos as situações as quais essas legislações estejam direta ou indiretamente associadas à questão fundiária no Maranhão contemporâneo, logo destacaremos, suas características e semelhanças.

16:45 – A Terra dos Índios e as cercas de arame: apontamentos sobre o uso da terra e a “perda de visibilidade” do povo Gamela em Viana-MA.

Guilherme Leite Alves – UFMA

O ataque aos índios Gamela aconteceu em Viana-MA, no 30 de abril de 2017, um grupo de 250 pessoas insuflado por ruralistas e políticos agrediu 22 indígenas, dois indígenas tiveram as mãos decepadas. Horas antes do ataque grande parte dos agressores participaram da “Manifestação pela paz”, o qual o deputado Aluísio Mendes (PTN/PODEMOS) afirmou ser um ato para “gente ordeira (...) e que nunca tinha visto índio ali”. O massacre é resultado de diversos fatores econômicos, sociais e culturais, neste trabalho foco em dois fatores: a luta dos Gamela pelo uso da terra em Viana e a “perda de visibilidade” dos povos indígenas. A baixada maranhense foi espaço de implantação de projetos desenvolvimentistas do governo do Estado desde 1960, que visavam “modernizar” o espaço agrário maranhense e aumentar a produção agropastoril, porém causaram grandes prejuízos sociais e econômicos para a população indígena. O povo Gamela luta há décadas pelo reconhecimento de sua identidade indígena, sendo invisibilizados pelo Estado, que os denomina como “descendentes de índios”, “cablocos”, “remanescente de índios”, tentando descaracterizá-los como povos indígenas e, por conseguinte, privá-los do direito ao território, essenciais para a continuidade e reprodução da sua cultura.

17:00 – Nem colono, nem "invasor": posse e propriedade em litígios de terras entre pequenos posseiros e herdeiros de sesmaria na região bragantina paraense nas primeiras décadas da República(1893-1905).

Carlos Leandro da Silva Esteves - UFPA

O Pará de fins do século XIX e início do XX tem sido abordado pelos estudos que discutem o rural a partir de questões que priorizam o tratamento da economia da borracha e dos projetos de criação de colônias agrícolas na zona bragantina. Tais enfoques, entretanto, não contemplam uma série de conflitos por terra que tem na posse e no posseiro os fundamentos de uma miríade de concepções de propriedade que mobilizam distintas noções de direito à terra. A presente comunicação tem por objetivo tratar de litígios de terras ocorridos nas décadas iniciais da República no Pará que envolvem pequenos posseiros e herdeiros de datas de sesmaria numa região marcada por políticas de colonização dirigida e concessões de terras públicas a particulares mediante a distribuição de títulos de posse pelo governo estadual e pelas intendências municipais. Nossa abordagem tem como referencial a História Social da Propriedade, donde as formas e concepções de propriedade tem de ser analisadas na prática efetiva de apropriação da terra e dos recursos. Para tanto, faremos uso de documentação sobre processos de litígio de terras, como uma Ação de Força Velha e de protestos e contraprotestos, bem como abaixo-assinado, publicados na imprensa paraense do período.

17:15 – EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: representação e memória dos bens tombados como patrimônio cultural da humanidade do Centro Histórico de São Luís –MA.

Jane de Sousa Campos - PPGHIST/UEMA

Este artigo visa compreender como as fontes históricas eleitas como Patrimônio Mundial da Humanidade do Centro Histórico de São Luís – MA, tem sido interpretada e valorizada de forma significativa nas escolas do Ensino Médio. Este estudo busca despertar aos estudantes a memória e identidade social dos setes tesouros Ludovicense: Teatro Arthur Azevedo, Azulejaria, Rua Portugal, Igreja da Sé, Palácio dos Leões, Praça Gonçalves Dias e Convento das Mercês. Trata- se de um estudo exploratório e descritivo, de abordagem qualitativa, que utiliza como estratégia metodológica a pesquisa bibliográfica e documental, tomando por base autores como Funari (2014), Lopes (2013), Moraes (2018), Bógea (2008) e dentre outros. Por ser uma pesquisa de mestrado em andamento os resultados serão parcialmente mensurados, E para contribuir com um estudo que vise aperfeiçoar a ação pretende-se, elaborar um paradidático - eixo temático cultural - de apoio ao aluno. O paradidático irá contribuir para uma leitura crítica das fontes históricas representadas pelos monumentos históricos, igrejas, fortificações, conventos e palácios da cultura material Ludovicense.

Dia 13/09 – 16:15 às 18:15
Local: Sala 3

16:15 – 70 anos (1948/2018) de declaração universal dos direitos humanos na Aldeia Arymy Grajaú/MA

Ana Paula Reinaldo Verde – PPGHIST/UEMA

Setenta anos da declaração universal dos direitos humanos (1948-2018) na Aldeia Arymy Grajaú –MA é um relato de experiência na docência de alunos graduandos (jovens pesquisadores) do Curso de História da Universidade Federal do Maranhão

(UFMA) - Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR) a partir da disciplina História da Educação e dos Direitos Humanos, que tem como eixo central a necessidade de conscientizar os aluno(a)s para a tríade na academia: ensino, pesquisa e extensão, ou seja, levar para a sala de aula da educação básica como futuros professores à conscientização dos Direitos Humanos direcionado aos povos indígenas que tem como subsídio a Lei 11.645/2008, que completa dez (10) anos e altera a Lei 9.394/1996, modificada pela Lei 10.639/2003, e estabelece a obrigatoriedade da temática “História e cultura afro-brasileira e indígena”. Sendo assim, promovemos uma intervenção na aldeia Arymy no município de Grajaú –MA para melhor conhecer a realidade de vida e cultura local. Para tal intervenção o objeto de investigação aborda as temáticas presentes na Declaração Universal dos Direitos Humanos no bojo dos sujeitos vulneráveis: pessoas com necessidades especiais, mulheres, indígenas, crianças e adolescentes e idosos.

16:30 – Ensino de história e memória sobre as lutas camponesas nos livros didáticos.

Mariana da Sulidade – Nupehic/UEMA

O fenômeno político entre terra e poder no Brasil é o ponto fundamental para reconstruir o conhecimento histórico sobre o país e se reconstruir enquanto sujeito histórico participante desse processo, uma vez que se trata do conhecimento de um conjunto complexo de vivências humanas, ligado à questão agrária e a relações sociais do mundo rural. A ausência dessa temática em sala de aula oculta parte significativa das experiências de resistência de milhares de pessoas organizadas coletivamente na luta pelo direito à terra durante a ditadura empresarial-militar, além dos crimes de Estado para com parte significativa da população, representando um risco para as instituições democráticas com a naturalização das práticas de violência que, não sendo lembradas, não são lidas coletivamente como catástrofe. O presente capítulo objetiva refletir sobre os pontos de encontro entre ensino de História e as lutas camponesas a partir da relação entre memória/esquecimento no conhecimento histórico escolar presentes nos livros didáticos.

16:45 – Entre Discursos e Representações: Uma análise dos povos indígenas nos livros didáticos de "História 1" Da Editora Saraiva.

Diego Fernando Silva Rabelo – PPGHIST/UEMA

Este trabalho tem como objetivo apresentar uma breve discussão como os povos indígenas passaram a ser representados nos livros didáticos de História após do advento da lei 11.645/08. A partir dessa lei as editoras tiveram que inserir, com maior ênfase, as questões indígenas nos livros didáticos de História para se adequar à norma em vigor, uma vez que o Ministério da Educação - MEC, através do Plano Nacional do Livro Didático - PNLD, possui comissões para avaliar se os livros atendem as regras do edital que disciplina a compra de livros para as escolas públicas de todo o país. Neste sentido, o corpus documental analisado são os livros de História 1 da editora Saraiva para o triênio (2018-2020). Diante do exposto analisaremos como os povos indígenas são representados nos textos e iconografias. Desta maneira, as principais categorias analíticas trabalhadas nesta pesquisa são: livros didáticos, representações, povos indígenas, discursos e imagens.

17:00 – Cinema e educação intercultural: “O Abraço da Serpente” e o ensino de história e cultura indígena.

Renata Carvalho Silva - PPGHIST/UEMA

O presente trabalho tem por objetivo apresentar as considerações preliminares da pesquisa de mestrado em andamento intitulada “El Abrazo de la Serpiente”: o cinema e o ensino de História e Cultura Indígena em sala de aula e visa perceber, a partir da análise da obra cinematográfica *O Abraço da Serpente* (2016) do colombiano Ciro Guerra, de que forma a mesma pode auxiliar nas discussões sobre a mudança nas representações acerca das identidades étnicas na América Latina, bem como a oposição entre os pressupostos epistemológicos eurocentrados e as emergências pluriétnicas nos contextos pós-coloniais. Partindo de uma noção de perspectivismo ameríndio, buscamos compreender como cosmovisões características de diversos grupos étnicos do continente partem de relações ontológicas específicas, distanciadas do antagonismo homem/cultura x natureza e como tais percepções podem de fato contribuir para a importância do respeito à alteridade, visa, igualmente, analisar o uso das produções audiovisuais, em especial as cinematográficas, para a implementação do ensino da história e cultura indígena circunscrita à determinação da Lei 11.645/2008.

ST 4 – ÁFRICA CONTEMPORÂNEA: OLHARES EM PERSPECTIVAS

Coordenadora: Doutoranda Aldina da Silva Melo (PGPP/UFMA)

Dia 12/09 – 16:15 às 18:15
Local: Sala 6

16:15 – A participação feminina no processo de independência moçambicana.

Ana Carolina da Luz Nunes - UFMA

O presente trabalho pretende analisar a participação de mulheres moçambicanas nas guerras civis, contra a colonização portuguesa que já se perdurava por quatro séculos, e pela independência de Moçambique, procurando compreender como e porque ocorreu o processo de inclusão feminina nos exércitos e nas lutas armadas levadas a cabo pela Frente de Libertação de Moçambique (FRELIMO) criada em 1962. E, do mesmo modo, a criação da Organização da Mulher Moçambicana (OMM) em 1973 que legitimou essa inserção de mulheres nas discussões da organização e o seu papel diante do cenário revolucionário. Em decorrência disso, o objetivo é levar discussões a respeito desta participação e da perspectiva de empoderamento e emancipação feminina em Moçambique e como ocasionou, efetivamente, diversas transformações nas dinâmicas sociais e culturais da historicidade moçambicana em um contexto pós-independência, mas, sobretudo, no que se refere às relações de gênero, que tinham suas bases no modelo patrilinear consolidado pelo discurso colonial e pelo cristianismo. Para tanto, toma-se como procedimento inicial as referências bibliográficas relativas a estes temas-problemas.

16:30 – Movimento Claridade e seu ideal de caboverdianidade (1936-1975): A influência dos postulados de Gilberto Freyre sobre os Claridosos.

Nayara de Fatima Nunes Santos - UEMA

A presente pesquisa tem como objetivo analisar quais foram os impactos das concepções do luso-tropicalismo e do ideal de mestiçagem, realizadas pelo sociólogo brasileiro Gilberto Freyre, sobre a sociedade cabo-verdiana, analisando também assim a forma pela qual os postulados desse sociólogo foram absorvidos pelos claridenses. As produções freyrianas foram bastante importantes e difundidas entre esses intelectuais cabo-verdianos, os mesmos fundaram a Revista Claridade no ano de 1936 e cujas as obras obtiveram grande importância no âmbito literário em Cabo Verde. O grupo possuía um papel fundamental no que diz respeito ao processo de construção de um ideal de caboverdianidade, onde serviu para forjar um ideal de nação após a independência do país no ano de 1975.

16:45 – Uma análise do livro didático “Estudar História: das origens à era digital na perspectiva de gênero e políticas afirmativas no período”: ‘a volta da democracia ao Brasil’.

Nalini Mendes Gomes - PPGHIST/UEMA

A presente pesquisa emerge de um contexto histórico que pretende dar visibilidade aos sujeitos mulheres, relacionado as questões pertinentes a gênero dentro do contexto do livro didático e das políticas afirmativas fazendo uma análise de como é realizada a abordagem desta temática na construção de um material conciso que contemple as discussões do processo de redemocratização no Brasil. Como consequência dessas angústias situadas no meio social trazendo à tona elementos que retrate as questões de memória, gênero e políticas afirmativas na perspectiva do livro didático.

17:00 – Algumas Histórias para África: contos africanos como narrativas sócio históricas.

Joyce Oliveira Pereira - PPGHIST/UEMA

A partir do pós-guerra as memórias subterrâneas vieram a emergir, conflitar e disputar espaço no contexto social da narrativa ‘oficial’, dessa maneira muitas práticas sociais foram tomadas pelos historiadores como fontes históricas de acesso a uma determinada experiência temporal. Este trabalho tem como objetivo analisar como os contos africanos são narrativas sócio históricas nas quais é possível apreender através da contextualização aspectos que remetem aos grupos étnicos às quais pertencem, procurando estabelecer o conhecimento de visões de mundo, aspectos políticos, econômicos, sociais, históricos necessários à construção de imagens de África longe de estereótipos. Os métodos utilizados nesse processo tem se baseado na História Social Inglesa (THOMPSON), nos estudos sobre tradição oral em África (BÃ). Observam-se essas narrativas como lugares de memória histórica (NORA), memória coletiva (HALBWACHS), de esquecimentos (RICOUER), inserindo esse estudo num campo maior das epistemologias do Sul (SANTOS) e a historiografia africanista produzida no Brasil.

17:15 - A surra valeu a festa: subversão e resistência na participação feminina no reggae de São Luis.

Thalisse Ramos de Sousa - IFMA

A presente pesquisa analisa a participação das mulheres no reggae de São Luís, no período de 1975 a 1985, considerando as categorias gênero, classe e etnia. Esta análise utiliza-se da história oral, tendo como fontes entrevistas de longa duração, onde as regueiras expõem a situação de violência física e simbólica vivenciada pela mulher negra no movimento reggae. As práticas culturais afrodescendentes (religiosas ou de lazer) sempre foram incompreendidas pelas elites brancas que atribuíram a estas manifestações um caráter de lasciviosidade e desordem. Vigilância e violência inúmeras vezes foram empregadas para desarticular grupos culturais negros. A História do Maranhão nos mostra perseguições aos grupos de bumba-meу boi e terreiros. Toda essa carga ideológica também recaiu sob o movimento reggae, que foi desqualificado pela sociedade local e seus participantes - na maioria negros despossuídos que povoam a periferia de São Luís - tidos como violentos e arruaceiros. Essa semântica construída sob a lógica burguesa intensifica-se sob as mulheres, que ao participarem desse tipo de festa sofrem preconceito, exclusão social, são desqualificadas para o casamento, algumas recebem até severos castigos corporais de suas famílias. Nesse contexto, as mulheres subvertem a ordem social, familiar e de masculinidade hegemônica consolidando sua participação feminina no movimento.

17:30 - África e a produção do conhecimento: de qual África estamos falando ou queremos falar.

Cirila Regina Ferreira Serra - PPGHIST/UEMA

No contexto brasileiro, a partir do advento da Lei 10.639/03, tem havido um número significativo de produções sobre a história de África. Tais produções têm sido realizadas no campo acadêmico e pelo Ministério da Educação - MEC em conjunto com diferentes Secretarias e órgãos públicos. Nesse cenário, diferentes perspectivas sobre a produção do conhecimento têm sido teorizadas, e é nessa acepção que a presente comunicação argumenta sobre as diferentes perspectivas em que a produção do conhecimento sobre a história de África tem sido abordada no meio acadêmico e nos materiais publicados por diferentes setores do Ministério da Educação como via de atender a Lei 10.639/03. Para tanto, faz-se um percurso por correntes como a perspectiva economicista, a metafísica da diferença e o afrocentrismo. Por fim, busca-se identificar em que medida as referidas correntes comparecem na produção acadêmica e institucional sobre história de África.

Dia 13/09 – 16:15 às 18:15
Local: Sala 6

16:15 – A inserção do continente africano na dinâmica do colonialismo europeu e as utopias de independência.

Darlene Rodrigues Area Silva - UFMA

Propõe-se a analisar historicamente a lógica, a dinâmica e os principais métodos necessários para a efetivação da ação colonial em África que se caracterizou por sua vez também como uma ação cultural, tendo o racismo como principal meio de sustentação e dominação do homem branco europeu sobre o continente africano com suas gentes e que se efetiva na realidade e no imaginário social tanto de europeus como de africanos e perdura na contemporaneidade. A seguir, dedicamos a analisar a obra “África Negra: história e civilizações” do historiador congolês Elikia M’Bokolo (2011) para tratarmos sobre os caminhos trilhados pelos africanos na tentativa de conseguir a tão utópica independência política, econômica e cultural.

16:30 – A presença do Brasil e da China em terras africanas.

Elisandra Cantanhede Ribeiro - UFMA

Elizania Cantanhede Ribeiro - UFMA

Objetivamos com esse trabalho fazer um panorama da presença brasileira e Chinesa nos países africanos evidenciando seus acordos comerciais e suas consequências. A África por ser um continente rico em matérias primas é explorado por potências emergentes como o Brasil e China que são concorrentes comerciais. Por outro lado, Brasil e China também são parceiros comerciais, que pode ser ilustrado pelo diálogo Sul-Sul. A China é o maior parceiro comercial da África. O estoque chinês de investimento estrangeiro direto (IED) na África soma quase US\$ 20 bilhões, dos quais US\$ 3 bilhões foram contabilizados apenas em 2012. O Brasil, por sua vez, possui mais de 60% de suas trocas comerciais concentradas em: África do Sul, Angola, Egito e Nigéria, Etiópia, Moçambique e Quênia. O desenvolvimento desses países quando atrelado aos empreendimentos traz consequências nefastas, cabe ao moradores a força de trabalho e a negação dos direitos básicos como educação, moradia.

16:45 – Colonialismo, Guerra e Resistência: Uma análise das produções Zulu (1964) e Zulu Dawn (1979).

Milca Salém dos Santos Silva - UEMA

Este trabalho tem o objetivo de analisar as representações cinematográficas ocidentais sobre a África do Sul e seu modelo colonial em dois filmes clássicos produzidos pelo Reino Unido: Zulu e Zulu Dawn, lançados em 1964 e 1979 respectivamente. Essas obras foram as primeiras a representarem a África do Sul no processo de colonização britânica e apresentam em seus enredos batalhas épicas que fizeram parte da Guerra Anglo-Zulu durante a colonização no território em meados do fim do século XIX. Os filmes são lançados em um período no qual se intensificam as lutas anticolonialistas e o ciclo das independências chega em seu auge no continente africano, mas a África do Sul encontrava-se sob o regime de segregação racial conhecido como Apartheid. Levando em consideração que as produções cinematográficas realizadas pelos próprios africanos ainda não possuem um grande alcance, a maior parte do conhecimento sobre o continente africano que permeia no senso comum da população que reside no Ocidente advém, sobretudo, das representações cinematográficas das indústrias europeias e norte-americanas, que, normalmente tendem a generalizá-lo, negando sua historicidade e cultura. Dessa forma, a análise dessas produções torna-se imprescindível, compreendendo o cinema como uma ferramenta que atinge grande público e é portador de um discurso histórico próprio, não isento de ideologias, que variam de acordo com o contexto de cada produção visando acima de tudo o lucro financeiro.

17:00 – Retratos do Moçambique pós-colonial no filme Terra Sonâmbula

Itamiris Cantanhede e Cantanhede - UEMA

Terra Sonâmbula é um filme de 2007, dirigido por Teresa Prata e baseado no livro de título homônimo, escrito por Mia Couto. O enredo tem como foco os efeitos da colonização portuguesa em Moçambique, fundada em 1975 e sucedida pela guerra civil (1976–1992). Após anos de domínio colonial, no século XX os grupos de resistência moçambicana ganharam força e promoveram a independência do país. Assim, iniciaram-se as disputas internas pelo poder, que culminaram na guerra civil moçambicana. Sob esse prisma, a presente obra cinematográfica expõe os horrores do conflito armado e as mazelas as quais se encontrava a sociedade, atentando para questões da luta pela sobrevivência, desesperança, fraticídio e brutalidade. Os

personagens vivem entre o sonho de um futuro de paz e o anseio pela fuga da realidade. A obra aqui analisada propõe-se a mostrar o passado de um Moçambique inserido em um universo de tristeza e agonia, assim como dispõe-se a resgatar sua história esquecida e construir sua própria identidade. Portanto, este trabalho tem por objetivo refletir o momento histórico apontado e levantar pontos de discussão presentes no filmico e no contexto histórico.

17:15 - POLÍTICAS PÚBLICAS NA RAINBOW NATION: O processo de patrimonialização da Zulu Dance

Aldina da Silva Melo - PGPP/UFMA

Nas últimas décadas temos assistido uma ampliação nos debates sobre as políticas públicas de patrimonialização da cultura imaterial no Sul global. São debates que teórico e metodologicamente têm partido do campo dos Estudos Africanos, das Epistemologias do Sul e da História e Antropologia Social Inglesa. Em África, por exemplo, a política de patrimonialização tem criado uma nova economia e mercado (SANSONE, 2012), envolvido diferentes conflitos e negociações, distintos modos de agenciamentos e interpretações de processos culturais por agentes sociais diversos e instituições públicas (XULU, 2005). Assim, este trabalho analisa o processo de patrimonialização da Zulu Dance – expressão cultural dos povos zulus – e sua relação com as políticas públicas culturais que têm produzido uma memória social sobre esses sujeitos em KwaZulu-Natal, África do Sul. O intuito é ainda observar como as instituições estatais de fomento a cultura se relacionavam com os brincantes das danças durante o governo de Nelson Mandela (1994-1999), quando as danças zulus passam a ser vistas como patrimônio cultural imaterial da África do Sul. Para esta pesquisa tenho usado como fontes imagens, jornais e documentários disponíveis no arquivo do Msunduzi Musem, localizado em Pietermaritzburg, África do Sul.

ST5 – O SÉCULO DA MALDADE: GUERRAS E GENOCÍDIOS NA EUROPA CONTEMPORÂNEA

Coordenador: Dr. Fábio Henrique Monteiro Silva (PPGHIST/UEMA)

Dia 12/09 – 16:15 às 18:15
Local: Sala 4

16:15 - O Holocausto através dos olhos de um Judeu.

Priscilla Piccolo - Ceis20/UC

O presente trabalho se propõe a fazer uma breve análise sobre uma das obras literárias mais importantes da história da Segunda Guerra Mundial, a autobiografia de Primo Levi intitulado “É isto um homem?”. O objetivo deste trabalho será o de mostrar como ocorreram as prisões e o processo de adaptação de um judeu como detento em um dos maiores campos de concentração Nazista, Auschwitz – Monowitz. Através desta obra podemos ter uma visão mais pessoal e emocional de como eram as rotinas de um prisioneiro nos campos, o autor consegue transmitir suas angustias medos e duvidas e principalmente nos mostra até que ponto um ser humano pode chegar para tentar sobreviver. Esta obra me possibilitou ter um olhar mais individual sobre a barbárie sofrida pelos judeus e neste trabalho me proponho a mostrar a importância dessas

memórias para um melhor entendimento de um dos maiores genocídios da história da humanidade no século XX.

16:30 - "The Great Famine": Política de ocupação nazi-germânica na Grécia (1941-1945).

Talysson Benilson Gonçalves Bastos - UFMA

Ao longo do período de ocupação nazista em solo grego -apenas uma página do conflito entre as potências do Eixo e as potências Aliadas- a fome foi um fenômeno que merece destaque dentre muitos outros episódios da barbárie que o período entre guerras tornou comum. A fome não pode ser separada do problema geral da conquista estrangeira e seu impacto sobre a população grega tal como a situação social e econômica das diferentes classes sociais do período. A ocupação nazi-germânica aprofundou a grave situação de um país que era em grande parte importador de gêneros alimentícios causando a morte direta ou indiretamente de 300 mil pessoas ao longo do rigoroso inverno de 1941-1942 alterando profundamente toda uma estrutura social e econômica já bastante limitada.

16:45 – A ação da Polícia Internacional de Defesa do Estado/Direção-Geral de Segurança (PIDE/DGS) e um ensaio sobre o Diário de Notícias no ano de 1974.

Luana dos Anjos Pereira - NUPEHIC/UEMA

O Estado-Novo foi um regime político autoritário erigido por António Salazar que, depois de algum tempo, resistirá à própria morte política do seu mentor, continuando sob a vigência do seu sucessor Marcelo Caetano. Diante disso, esse trabalho pretende refletir a ação da Polícia Internacional de Defesa do Estado/ Direção Geral de Segurança (PIDE/DGS) que foi um dos sustentáculos para que o regime perdurasse por tanto tempo. Portanto, a pesquisa será centrada na análise do jornal Diário de Notícias, especificamente no período de 1974, que foi um momento da história portuguesa que ficou marcado com o início do processo de redemocratização e de descolonização das colônias portuguesas.

17:00 - A repressão política em Portugal: A atuação da Polícia Internacional de Defesa do Estado/ Direção Geral de Segurança (PIDE/ DGS) por meio das páginas do jornal O Século em 1974.

Raniele Alves Sousa - NUPEHIC/UEMA

A ditadura salazarista foi instaurada através do golpe de Estado militar, em 28 de maio de 1926, fato este que derrubou a I República Portuguesa, instituindo a chamada ditadura nacional militar, que posteriormente transformou-se num regime ditatorial civil, erigido pelo novo chefe do governo, António de Oliveira Salazar. Diante disso, entende-se que o estudo e análise sobre a ditadura estado-novista mostra-se de total importância para se entender as linhas interpretativas da historiografia portuguesa sobre a atuação da Polícia Internacional de Defesa do Estado/ Direção Geral de Segurança (PIDE/DGS), conhecida como polícia política e caracterizada como um dos principais aparelhos repressivos do Estado Novo. Por vez, essa pesquisa tem por objetivo analisar a ação, de um dos sustentáculos da ditadura estadonovista em Portugal, a polícia política PIDE, criada em 1945, a partir da Polícia de Vigilância e Defesa do Estado (PVDE, 1933-1945) e substituída pela DGS, cuja extinção deu-se em 1974, na sequência do golpe militar do Movimento das Forças Armadas (MFA), ocorrido em 25 de Abril, também conhecido como a Revolução dos Cravos. Para tal, esse trabalho centra sua investigação nas publicações dos impressos do Jornal português O Século, especificamente no período de 1974.

17:15 - A ação ditatorial repressiva do Estado Novo: a polícia internacional de defesa do estado/direção-geral de segurança (PIDE/DGS) através das páginas do diário de Lisboa (1968-1974).

Victor Sallas Garcês Lima - NUPEHIC/UEMA

A partir da instituição de uma nova constituição portuguesa, Antônio Salazar (até então chefe de governo, na chamada Ditadura Nacional Militar) ergue o denominado Estado Novo, que se caracterizou como um período autoritário, nacionalista, tradicionalista e corporativista; e que vigorou até após a morte política de seu mentor, em 1968, e continuou sob o domínio de Marcelo Caetano, dando origem ao período da chamada "Primavera Marcelista", período de ascendência da Polícia Internacional de Defesa do Estado/Direção-Geral de Segurança(PIDE/DGS), que teve seu fim em 1974 com a Revolução dos Cravos. Desse modo, acreditamos que seja importante a discussão acerca da ação dessa polícia política portuguesa, que serviu para intimidação pública e, deste modo, prevenir as manifestações públicas contra o regime. Assim este trabalho tem como objetivo pesquisar e mapear as ações da Polícia Internacional de Defesa do Estado/Direção-Geral de Segurança (PIDE/DGS), através das publicações do jornal Diário de Lisboa entre 1968 a 1974.

17:30 - O uso das tecnologias e da internet como forma de demonstração de força, manutenção de poder e disseminação do medo nas guerras.

Telma Maciel Cunha Muniz - PPGHIST/UEMA

Tem-se que na atualidade cada vez mais as tecnologias estão presentes em todos os setores da sociedade. Deste modo, as mesmas se fazem presentes nos conflitos nas das trocas de informações, materializadas em equipamentos e usadas até mesmo como um fator psicológico. Ante a esses variados usos, podemos dizer que a contribuição da tecnologia para o século da maldade reafirma o poder, a força e o medo. Assim, embora a história seja marcada por conflitos, temos que a grande expansão tecnológica reconfigurou o modo de guerrear, transformando os conflitos em verdadeiras batalhas tecnológicas. Desta feita, o objetivo desta pesquisa é discutir essa nova maneira de confronto, onde as tecnologias e a internet fazem parte do conflito.

17:45 – Biopoder e necropolítica: um ensaio introdutório a partir de Michel Foucault e Achille Mbembe.

Jaime Sousa da Silva Júnior - UEMA

Escrevo o presente trabalho com o objetivo de discorrer sobre as noções de biopoder a partir de Michel de Foucault, e a noção de necropolítica a partir de Achille Mbembe. O método utilizado é o de revisão bibliográfica, especialmente das obras Microfísica do poder, do primeiro autor, e do ensaio Necropolítica, do segundo autor. Trazemos inicialmente as noções de poder, soberania e biopoder em Foucault, para posteriormente trazer a leitura desses conceitos com Mbembe, chegando em seu conceito crucial que é o de necropolítica. Uma das conclusões do presente trabalho é perceber a profunda relação desses conceitos com a morte e a capacidade de decidir quem vive e quem morre. Analisamos o ensaio de Mbembe em seus exemplos para apontarmos que o genocídio e o terror não acontecem apenas em situações extremas, mas é um dos pressupostos e sustentáculos do Estado em sua concepção moderna. Dessa forma, acredito que a mudança na perspectiva de Estado moderno como sendo pautada numa razão plena pode nos ajudar a melhor compreendê-lo em suas características soberanas

relacionadas ao terror, a morte, ao racismo e a manutenção das desigualdades dos mais variados tipos.

ST6 – CULTURA, POLÍTICA E IDENTIDADE NAS AMÉRICAS
 (Séculos XIX e XX)

Coordenadora: Dra. Carine Dalmás (NEHA/PPGHIST/UEMA)

Dia 12/09 – 16:15 às 18:15

Local: Sala 1

16:15 - As representações de Pablo Escobar e do Cartel de Medellín na imprensa maranhense (1984-1993).

Laura Santos Botelho - NEHA/UEMA

O objetivo é apresentar os resultados finais do primeiro ano da pesquisa que analisou como a imprensa maranhense abordou a formação, atuação e desmantelamento do Cartel de Medellín na Colômbia e a trajetória do seu principal líder, Pablo Escobar. O marco inicial da pesquisa é 1984, ano em que foi sancionada a Lei de Extradição sob pressão dos Estados Unidos e 1993, com a morte de Escobar que demarca o encerramento da análise, pois abriu-se uma nova fase do narcotráfico na Colômbia com a liderança do Cartel de Cali. Utilizamos como fontes primárias os textos selecionados, fichados e analisados dos jornais maranhenses O Estado do Maranhão, O Imparcial e o Jornal Pequeno. Ambos estão localizados no acervo da Biblioteca Benedito Leite, em São Luís. Partimos da hipótese de que a abordagem na imprensa brasileira sobre a luta do governo colombiano contra o Cartel de Medellín e Pablo Escobar contribuiu para a legitimação de um imaginário social sobre a Colômbia como um local da América Latina dominado pelo narcotráfico. Para o desenvolvimento desta hipótese, procuramos compreender como os jornais de grande circulação contribuem para a consolidação de imaginários sociais sobre a América Latina e, particularmente, sobre a Colômbia no Brasil.

16:30 - A Revolução do Porto e a sua Historiografia: notas introdutórias sobre a visão brasileira deste evento.

Lucas Gomes Carvalho Pinto - PPGHIST/UEMA

Em 1820 eclodiu em Portugal um movimento conhecido como Revolução do Porto. Notadamente contraditório, tal movimento fora caracterizado pela historiografia tanto brasileira quanto portuguesa como liberal para Portugal e absolutista para o Brasil. Em Portugal, este evento constitui-se em uma verdadeira área de estudos, tanto para a história econômica quanto para o pensamento político. Em relação a esse último, vários historiadores consideram como o momento inicial do liberalismo em Portugal. Já no Brasil, as mudanças iniciadas por este evento, de um modo geral, não receberam uma abordagem específica. Neste sentido, pretende-se no limite deste trabalho elaborar uma pequena revisão do que os principais autores da historiografia brasileira dos séculos

XIX e XX escreviam sobre a Revolução do Porto procurando apontar suas principais linhas interpretativas.

16:45 - As representações do terrorismo da ditadura militar argentina no filme O Clã.

Gilvan Cardoso Silva - NEHA/UEMA

Pretende-se no presente texto observar como se constituiu a ditadura militar na Argentina entre 1976 a 1983. Como se conduziu as manobras de repressão e terror aplicado pelos militares para silenciar a sociedade Argentina e como isso causou diversos níveis de violência demarcado como instrumento de política nacional. O desenvolvimento da guerra suja contra os subversivos como discurso para realizar o Processo de Reorganização Nacional e quais foram as bases desse discurso para consolidar o golpe de 1976. Além disso, observar como a violência está embutida na sociedade Argentina nesse período e como tem relação com o modo como os personagens se comportam no filme O CLÃ. Diante disso, discutir a relação entre história e cinema para analisar as representações sobre a Ditadura Militar Argentina no cinema e como foi importante para memória. Analisar o filme O CLÃ e as representações da violência no cotidiano da família que protagoniza e como está relacionada, com as estruturas do regime militar. Além de observar como o cinema foi uma forma de realizar essa discussão sobre a ditadura na Argentina e como o filme O CLÃ, está categoricamente inserido nessa representação sobre a violência no período da ditadura militar na Argentina.

17:00 - O reggae jamaicano no interior do Maranhão: reflexões acerca das influências do ritmo estrangeiro no litoral ocidental maranhense a partir da década de 1980.

Saulo Iving Gusmão Pereira - UEMA

O presente artigo objetivo refletir sobre as influências do reggae no litoral ocidental maranhense, na América do Sul, partir de uma abordagem da História cultural que valoriza novos sujeitos e relações cotidianas. Para esse entendimento é necessário compreender quem são os sujeitos que permitiram a fixação do reggae, sendo estes: vaqueiros, pescadores, agricultores, entre outros, ainda na década de 1980, tempos no qual o Brasil estava inserido em um processo de redemocratização. Além disso é necessário a busca pela compreensão de um paradigma, de que como o reggae, um ritmo cantado inicialmente em inglês, chega até o interior do maranhão (litoral ocidental maranhense) e cativa uma população “pacata” composta na época por um número aproximado de 80% da população formada por analfabetos funcionais. Então é dentro desse emaranhado de indagações que será refletido o papel de coadjuvantes daqueles esquecidos atrás das cortinas do des saber histórico. Para isso é necessário conhecer a trajetória e história do reggae que partiu da América Central, da Jamaica até Brasil, onde chegou até o porto de Cururupu, município do litoral ocidental maranhense e daí migra para do estado do Maranhão, até a capital. Destaca-se que se trata de uma pesquisa em andamento e os resultados aqui apresentados aqui são parciais.

17:15 - As eleições de 1970 no Chile: uma análise da vitória de Salvador Allende através do periódico Jornal do Dia.

Vitor Batista da Silva - NEHA/UEMA

O cenário político do Chile no início da década de 1970, foi marcado por uma eleição extremamente conturbada e acirrada à presidência da república, e que ao final o

congresso elegeu em um segundo turno Salvador Allende “o candidato do povo”, o primeiro presidente socialista da América Latina de forma democrática. Este trabalho tem como finalidade apresentar as consequências da pesquisa sobre os três anos de governo de Salvador Allende no Chile nos jornais Maranhenses *O Jornal do Dia* e *O Estado do Maranhão*.

17:30 - Laicidade ou Confessionalismo: uma disputa pela memória e identidade no Brasil.

Luis Flávio Santos Prazeres - PPGHIST/UEMA

O objetivo deste estudo é analisar a decisão do Supremo Tribunal Federal, do dia 27 de setembro de 2017, que permitiu o proselitismo no Ensino Religioso nas escolas brasileiras, relacionando com a implantação do Estado laico e a existência de limites dessa laicidade no país. A pesquisa é fundamentada na obra de Baubérot, a favor de uma sociologia intercultural e histórica da laicidade, de 2011, e das legislações brasileiras: a Constituição Federal, de 1988, e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei 9394/96. Desenvolve-se metodologicamente na análise do conceito de laicidade e do art. 33, da LDB 9394/96, principalmente, na redação dada pela Lei nº 9.475, de 22.7.1997, pelo qual o Ensino Religioso é colocado como “parte integrante da formação do cidadão”, “assegurando o respeito à diversidade religiosa” e “vedado qualquer forma de proselitismo”.

Dia 13/09 – 16:15 às 18:15
Local: Sala 1

16:15 - A participação dos EUA na derrubada do governo da unidade popular, apontamentos sobre a interferência estadunidense nas páginas de o estado do Maranhão.

Rafael Alves Nunes Neto - NEHA/UEMA

O golpe militar de 11 de setembro inaugurou um período bastante conturbado na vida chilena, a partir da aplicação neoliberal instituída pela Ditadura, a classe trabalhadora presenciou a retirada de direitos e as consequentes ações repressivas do Estado autoritário em coagir as atividades operárias pelo retorno à democracia. Essa comunicação tem por objetivo expor os resultados da pesquisa sobre a Ditadura do Gal. Augusto Pinochet nos periódico maranhense *O Estado do Maranhão*.

16:30 - A privatização da companhia Vale do Rio Doce na imprensa maranhense: perspectivas e dilemas voltados para o ensino de história na rede básica do Maranhão.

Josieuder Silva - NUPEHIC/UEMA

Este trabalho tem como objetivo analisar a privatização da Companhia Vale do Rio Doce nos principais jornais maranhenses (jornal Pequeno, o imparcial e o estado do Maranhão), com perspectivas voltadas para o ensino de história. Nesse meandro esse trabalho visa compartilhar a conjuntura governamental do primeiro mandato da então governadora Roseana Sarney (1995-1998), recuperando as especificidades maranhenses diante de um processo maior de consolidação do neoliberalismo no Brasil, e no estado do Maranhão. As principais metas, de muitas almejadas por esse trabalho, é popularizar o acesso aos impressos maranhenses no período do governo de Roseana Sarney e, sobretudo, a privatização da companhia Vale Do Rio Doce (CVRD), trabalhando com enfoques de estratégias pedagógicas nas escolas da Rede Básica de Ensino do

Maranhão, criando mecanismos de aproximação do aluno com a História “mais” recente do Maranhão, tal como, paradidáticos, para elucidar esse fato tão importante da história maranhense, aproximando-o com discursões presentes no contexto atual.

16:45 - Brasil e o MERCOSUL nas páginas do Jornal O Imparcial: Uma análise das reportagens vinculadas no periódico ano de 1994.

Noé Rocha Conceição - NEHA/UEMA

O Mercado Comum do Sul (MERCOSUL), foi formalizado, por meio da assinatura do Tratado de Assunção, em 26 março de 1991, por Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai. O MERCOSUL, surgir como um facilitador, nas relações comerciais entre os seus signatários, e também buscando maior competitividade no comércio internacional. O momento de criação do MERCOSUL, é um período de abertura, que visa estabilização política e econômica no Brasil, depois de um longo período de governos militares. Com a eleição de Fernando Collor de Mello para presidente do Brasil. Essa apresentação tem como objetivo ressalta as relações entre o Brasil e o MERCOSUL a partir da análise do jornal O Imparcial no ano de 1994, aliado a uma bibliografia especializada. Buscando compreender, quais os principais temas que o periódico aborda em suas páginas nesse ano, e como ele representa o MERCOSUL e qual uso político efeito sobre o tema.

17:00 - A Revista do rádio e a popularização do bolero no Brasil: uma análise das crônicas de René Bittencourt na coluna Feira de Amostras (1949-1959).

Sara Rayana Lima Sales - NEHA/UEMA

Essa comunicação consistirá em mostrar alguns dos resultados da análise dos discursos do jornalista René Bittencourt sobre a popularização do Bolero no Brasil em sua coluna Feira de Amostras presente nas edições da Revista do Rádio entre as décadas de 40 e 50, tendo em vista as transformações ocorridas na América Latina que motivadas pelo fim da Segunda Guerra mundial que movimentaram os diversos setores da economia, sociedade e política, entre esses países o Brasil entra em destaque já que neste momento encontrava-se em transição política após longos anos da “Ditadura Vargas” que foi governo marcado pelo autoritarismo político e pela intervenção do Estado na vida social pública e privada durante quinze anos, esse rompimento é caracterizado como Redemocratização Institucional no país que ainda tem no rádio um importante meio de comunicação como instrumento para propaganda política, propaganda de marcas famosas, exibições de novelas, e nos programas musicais com a apresentação de variados artistas incluindo nacionais e internacionais resultando na aproximação entre os países latino americanos que com o espaço de popularidade chama também a atenção de críticos, compositores e músicos brasileiros que através das críticas nos jornais e revistas que se tornou o foco deste trabalho.

17:15 - Movimento pro emancipação das mulheres chilenas, MEMCH, Chile década de 1930.

Patricia Fernanda Pereira Silva - NEHA/UEMA

A década de 1930 foi um período turbulento na história chilena. Em dez anos o país viveu o fim da ditadura de Ibáñez (1927-1931), uma curta república socialista comanda por Marmaduke Grove, a presidência de Arturo Alessandri (1932-1938), e terminou com a vitória da Frente Popular que levou à presidência Pedro Aguirre Cerda. Acontecimentos internacionais como a crise de 29, o crescimento do fascismo na Europa influenciaram na vida chilena. A participação da mulher na vida pública já era objeto de debate. E as mulheres, naquele período, já representavam uma parte

substancial da força de trabalho. Em 1935, ocorreu a fundação do MEMCH, Movimento Pro Emancipação das Mulheres chilenas, primeira organização eminentemente feminista do país.

17:30 - "Inimigos da moral": homossexuais em tempos de Ditadura no Maranhão
Jefferson Maciel Lira - PPGHIS/ UFMA

O estudo sobre a ditadura empresarial militar dentro da historiografia nacional tem ganhado bastante espaço, atrelar a este arcabouço consistente a discussão sobre sexualidade é um movimento historiográfico recente que requer bastante cuidado, no Maranhão sobre tudo a chance de inserir esta problemática é de grande relevância para o progresso da temática. Este trabalho objetiva portanto demonstrar de que forma os discursos acerca dos homossexuais durante a ditadura eram apresentados ,de que maneira intervia nas sociabilidades deste indivíduos e quais instrumentos eram utilizados pelo regime ditatorial no Maranhão.

Dia 14/09 – 16:15 às 18:15
Local: Sala 1

16:15 - A imprensa comunista em tempos de Ditadura Empresarial Militar: O processo de Abertura Política nas páginas do Jornal “A Classe Operária”, órgão central do PC do B.

Victor Gabriel de Jesus S. David Costa - NUPEHIC/UEMA

Visando compreender aquilo que Gramsci deixou subliminarmente entendido como processo de Contra Hegemonia, o presente trabalho introduz uma análise referente à construção ideológica de oposição aos ditames do Regime Empresarial Militar, instaurado no Brasil em 1964. Tal contestação formulada nas páginas do Jornal “A Classe Operária”, nos possibilita enxergar uma perspectiva de luta sindical engendrada pelos pressupostos teóricos Marxista/Leninista, que tanto foram demonizados pelos golpistas, como forma de naturalizar o projeto hegemônico da Ditadura. Assim sendo, busca-se verificar a narrativa crítica do impresso enfatizando as questões referentes ao processo de abertura política, iniciada em 1974.

16:30 – Anistia e representatividade das organizações maranhenses Pró-Anistia nos anos 1978-1979. Uma análise documental do Serviço Nacional de Informações (SNI).

Ruan Fernandes de Almeida - NUPEHIC/UEMA

Este trabalho visa dar um parâmetro da luta pela a Anistia no Maranhão, dando destaque ao estado diante dos eventos nacionais que ocorriam, entender como as organizações que levantavam a bandeira da “Anistia ampla, geral e irrestrita” atuavam e começaram a se engajar por tal assunto que incomodava a Ditadura Empresarial-Militar Brasileira, direcionando sua rede de informações para estudar as ações das entidades. Assim, será realizado a análise crítica de como o Serviço Nacional de Informações (SNI) registrava nos seus dossiês os atos públicos, manifestações e solenidades dos movimentos que se dedicavam em prol da Anistia, demonstrando a sua real força e representatividade perante a população, aspectos que são minimizados pelo SNI e que até os dias atuais é ainda pouco reconhecido. Desta forma, o trabalho se utiliza de documentos oficiais da

Ditadura, dialogando com este contraponto para enfatizar o papel dos movimentos que no Maranhão era a favor da Lei da Anistia, que foi promulgada em 28 de agosto de 1979, o que justifica o recorte aqui trabalhado.

16:45 - Programa Espacial Brasileiro: Percurso Histórico e relações intercontinentais.

Adriana Monteiro da Silva - PPGHIST/UEMA

O desenvolvimento do programa espacial brasileiro apresenta articulações que ultrapassaram as motivações puramente tecnológicas. Essas relações são influenciadas por questões internas e externas ao país as quais direcionam os objetivos e a condução dos planejamentos. De fato, a conquista do espaço na década de 1960, poderia abrir portas para o controle de tecnologias que seriam decisivas na economia e soberania capitalista ou comunista. O interesse pela questão espacial, correspondia à supremacia na exploração tecnológica e ideológica de cada bloco e o domínio de artefatos bélicos. O Brasil começa a se envolver com esta temática bastante cedo, comparado aos países que hoje possuem programas espaciais completos; entretanto, as experiências exitosas dos programas de destaque pelo mundo, demonstram diferenças significativas no desenvolvimento desse setor, particularmente no que se refere às estratégias na seleção do tipo de gestão e o direcionamento nos objetivos. As intervenções do Estado brasileiro foram determinantes para que os rumos do programa espacial seguissem um percurso menos competitivo. Neste trabalho, relacionamos os projetos políticos que se sucederam ao longo dos anos, a partir da criação dos programas governamentais na área espacial brasileira e a influência dos interesses internacionais no setor, notadamente dos Estados Unidos.

17:00 - O Ensino de História da América Latina na Unidade Básica de ensino Paulo VI: uma análise dos relatos de docentes e discentes.

Adriana Santos Silva - PPGHIST/UEMA

Nesta comunicação pretende-se apresentar um diagnóstico preliminar sobre o Ensino da História da América Latina na Unidade Básica de Ensino Paulo VI (Colégio de Aplicação da Universidade Estadual do Maranhão). Partimos do pressuposto de que o Ensino de História é um campo privilegiado para a construção e legitimação de certos imaginários sociais sobre o continente latino-americano. Nesse sentido, tomaremos como objeto de análise relatos de professores e alunos obtidos através de entrevistas respaldadas pela metodologia da História Oral que permitiram-nos caracterizar e identificar limites na abordagem dos conteúdos relacionados à História do continente e seus desdobramentos na forma de desinteresse e desconhecimento dos alunos sobre personagens, acontecimentos e temas elementares. Nesse sentido, entrevistamos os professores da disciplina de História na referida instituição de ensino questionando-os sobre o lugar que a História da América Latina ocupa em seus programas de ensino. Em contrapartida, direcionamos aos estudantes questionamentos que procuraram identificar as repercuções das abordagens da História da América Latina nas concepções e visões dos alunos sobre o subcontinente.

17:15 - Uma análise das Políticas Educacionais no Brasil.

Rafaella Barbosa Gomes - PPGHIST/UEMA

O discurso pela busca de padrões de qualidade na educação se tornou algo recorrente nas últimas décadas, a Lei nº 9394/96- LDB marca o objetivo e a definição de prioridades referentes a melhoria da qualidade do ensino, destacando os rumos do

processo educacional e as prioridades para o alcance da almejada melhoria da qualidade do ensino. Este artigo se propõe a analisar as políticas voltadas para a educação no Brasil tendo como base a retórica neoliberal proposta em diferentes governos. Para estruturação do trabalho faremos uma análise inicial sobre o discurso em busca da educação de qualidade, e por seginte analisaremos as diferentes ações do Estado para que se chegasse a almejada qualidade no ensino, tendo em vista a influência das agências internacionais e a resolução de problemas ainda não resolvidos, no âmbito educacional e social.

17:30 – Ditadura e imprensa na América Latina: Um estudo comparativo entre o La Nación e o Jornal O Imparcial na construção dos discursos legitimadores do Golpe.

Sarah F. Moraes Gomes – PPGHIS/UFMA

Entre os anos de 1960 e 1970 nos países sul-americanos, as ditaduras findaram as democracias vigentes, destituíram governos populares e demarcaram seus objetivos ideologicamente conservadores, dizimando toda uma geração de significativa atuação política. No Brasil não foi diferente. Foram vinte anos sob comando dos militares: perseguições políticas, torturas, desrespeitos aos direitos humanos, além de outras arbitrariedades, cometidas legalmente por representantes do Estado. O tema proposto se inclui num circuito crescente de pesquisa histórica e historiográficas no Brasil e na América Latina. Não por acaso, nos anos de 2013/2014 completam-se trinta anos da saída dos militares no governo da Argentina, quarenta anos do movimento que derrubou o governo democraticamente eleito de Salvador Allende no Chile e cinquenta anos da tomada do poder capitaneada pelos militares no Brasil. Estas ditaduras estabelecidas no Cone Sul representaram ações de violência contra cidadãos civis e violações dos direitos humanos, sendo a imprensa uma das forças legitimadoras desse conjunto de ações por parte do Estado autoritário, tanto no Brasil como Argentina. Assim, a pesquisa intenta comparar as produções discursivas na imprensa destes dois países. Destarte, levando em consideração as informações acima e também que a Doutrina de Segurança Nacional norteou a tomada de poder através dos golpes ditoriais, assim como norteou o modo que deveriam seguir os regimes em todo Cone Sul; mapear o posicionamento do Jornal La Nación e O Imparcial (pertencente ao conglomerado de mídias Diários Associados) é necessário para entender a situação nebulosa que se passava nos primeiros meses dos referidos golpes: como contribuíram a nível nacional e local para disseminação dos ideais conservadores defendidos pela Escola Superior de Guerra- ESG, atuando como uma Aparelho Privado de Hegemonia.

**ST7 – OS USOS DA MEMÓRIA E A HISTÓRIA ENSINADA:
 ENTRE IDENTIDADES, PRÁTICAS E REPRESENTAÇÕES Dra.**

Coordenadora: Ana Lívia Bomfim (PPGHIST/UEMA)

Dia 12/09 – 16:15 às 18:15

Local: Sala Miniauditório (Prédio Novo)

16:15 - Festa dançante como ato de promessa: Narrativas de construção do festejo de São Sebastião em um Terreiro de Mina na Zona Rural de São Luís- MA.
Feliphe Santos Soeiro - UEMA

Este trabalho tem como objetivo trazer à tona as discussões sobre festas de reggae nos festejos que homenageiam santos católicos e presentes no tambor de mina na zona rural de São Luís do Maranhão. Além de rituais específicos, é notória a presença de festas dançantes dentro dos festejos. Muitos ritmos fazem parte dessas celebrações, porém nessa região, pôde-se perceber a frequência marcante do reggae. Ao andar por esses espaços é comum encontrar faixas e cartazes anunciando festas de radiolas de reggae nos festejos ou festas de santo. Este ponto nos leva a refletir, que relações podem existir entre o ritmo e a religiosidade ou entre os frequentadores do reggae e os santos homenageados. Trago neste trabalho como ponto de análise, o festejo de São Sebastião, localizado no bairro do Tajipuru, na Zona Rural de São Luís e as narrativas de construção desse festejo a partir dos seus organizadores, tendo como ponto principal, as relações entre as festas dançantes e o santo. Desta forma, procura-se entender esse processo de apropriação da população rural pelo ritmo reggae, onde em sua maioria são os mesmos frequentadores das manifestações culturais e da religiosidade afro-maranhense, tornando necessárias as discussões dessas relações, a fim de analisar o processo de construção de identidade dessas comunidades, na qual ainda precisam ser exploradas, principalmente devido à carência de pesquisas nesses espaços.

16:30 - “Combate ao Mal”: Um estudo das ações da Assembléia de Deus para redução da violência no bairro da cidade olímpica (2014-2017).

Gabriel Fernando Teixeira - UEMA

Este trabalho objetiva uma análise acerca das medidas empreendidas pela Assembléia de Deus no bairro da Cidade Olímpica, realizadas no ano de 2014 à 2017, diante de um período declarado de “caos urbano”, vivenciado na Ilha de São Luís e exposto em jornais locais e nacionais, por conta das disputas de facções criminosas que atuam no Estado. A igreja no exercício de sua função religiosa atribuía as causas da violência às questões espirituais, que entidades e demônios eram responsáveis pelo clima de turbulência. Nisso, a igreja se impõe ao realizar as Cruzadas São Luís para Cristo, Marcha para Jesus, e proselitismo diário em comunidades com altos índices, a exemplo do bairro da Cidade Olímpica, além de atividades de cunho social. Essas interpretações e representações merecem aqui análise quanto a sua atuação no campo social, e como essas instituições religiosas interferem no cotidiano da sociedade.

16:45 - Entre Festas e Festejos: representações de identidades, e os usos de memória no ensino de história no Centro de Ensino João Marques Miranda Cururupu-MA.

Jêibel Márcio Pires Carvalho - PPGHIST/UEMA

O objetivo do presente trabalho é analisar as representações dos festejos realizados no Bairro de São Benedito localizado na periferia de Cururupu, numa relação de homogeneidade e circularidade desenvolvidos pelos sujeitos na realização das atividades. Analisar a pluralidade de olhares que dirigentes religiosos e comunidade escolar possuem sobre essa dinâmica, bem como, a constituição das representações ali vivenciadas e usos de memórias na construção e reconstrução do imaginário simbólico. O texto ampara-se no entrelaçamento dos sujeitos que dialogam no dinamismo dos festejos em sua didática ritual nas práticas realizadas por participantes que frequentam terreiros e a escola. Neste sentido pretende-se fazer uma análise discursiva de histórias que permeiam estes espaços, sobretudo, as experiências alojadas no Centro de Ensino João Marques Miranda, escola localizada no referido bairro que vivencia estes festejos, para tanto, como essa instituição tem desenvolvido o ensino de história na

representação das identidades no cotidiano escolar e como essas memórias tem contribuído para reconhecimento da comunidade local na preservação das tradições existentes, e como, esses atores tem negociado essas representações em contextos reais.

17:00 - Educatio Romana: Mos Maiorum e a formação do cidadão na república.

Amanda Cristina Amorim Silva Neves - PPGHIST/UEMA

A sociedade romana tem seu legado diluído em nossa cultura nos mais diversos aspectos, inclusive no educacional. O trabalho aqui apresentado trata-se de um estudo acerca da perspectiva educacional romana no período da República (509 a 27 a. C), levando em consideração dois modelos educacionais chave para compreendermos esse momento e para entendermos a busca pela construção de um modelo de cidadão ideal na Roma Republicana. Para esta tarefa, partiremos da perspectiva de que a educação romana pode ser dividida em dois momentos. O primeiro momento pode ser definido como o de uma educação de cunho nacionalista e primitiva que permanece até a conquista do território grego. Porém, a partir dessa dominação a influência grega vai afetar diretamente a forma de educar dos romanos. Nesse ponto, portanto, buscaremos refletir sobre o lugar destes modelos educacionais no interior do momento que a sociedade atravessava. Este lugar pode ser percebido relacionando aos interesses políticos e ideológicos, que nortearam uma mudança nos comportamentos. Em sua maioria, toda e qualquer perspectiva do que formavam o cidadão romano e perdurou pelos períodos a seguir, se deu em um modelo formado durante o período da República. Nessa etapa da história romana, se formaram o que chamamos de valores do cidadão romano que vão continuar até mais ou menos o fim da república e começo do Império.

17:15 - Portugal medieval nos livros didáticos: A Revolução de Avis e sua importância para o Ensino Básico Contemporâneo.

Antonio Marcos Lemos Santos - PPGHIST/UEMA

Este trabalho tem como proposta, analisar as abordagens da temporalidade sobre o Medievo em Portugal, em livros didáticos, para pôr em evidência a importância de se estudar o medievo e o Movimento de Avis, mais conhecido como “Revolução de Avis”. Este momento histórico possui relevância para a compreensão dos desdobramentos históricos que irão resultar nas grandes navegações e chegada dos portugueses à América, estando assim as nossas histórias (Brasil e Portugal), ligadas visceralmente, e a julgar a necessidade contemporânea de compreender a nossa sociedade, os elementos que a constituem e as origens de nossas matrizes culturais, é necessário aprofundar os estudos sobre esse tema. Acreditamos que a compreensão sobre tais origens está ligada, em parte, a um passado medieval, não tão distante de nós, e que por muitas vezes não é rememorado.

17:30 - Práticas e Representações do Caixeiro viajante no Município de Parnaíba-PI em meados do século XIX e primeiras décadas do século XX.

Antônio Lopes Vieira Filho - UEMA

O caixeiro viajante foi um importante profissional no desenvolvimento do comércio em nível de Piauí e Brasil desde o período colonial até meados do século XX. Eles dispunham de um arsenal rico em práticas que se referiam à atividade econômica e também ao ser comerciante. Assim, desempenharam um importante papel na história social do Piauí, conscientizando a comunidade que os saberes advindos de suas práticas foram apropriados, ao passo que o papel que desempenhavam jamais poderá ser esquecido. Dessa forma, esse trabalho visa analisar as contribuições acerca das práticas

e representações atribuídas à atividade caixeiral no município de Parnaíba para o progresso econômico, político e social, identificando as origens e identidades ostentadas por esse profissional, a relação caixeiro-comerciante, como eram vistos pela sociedade e os seus recursos. Além disso, busca destacar a importância de representá-los na memória da sociedade com o auxílio de fontes orais, escritas e iconográficas. Para tanto, será necessário o diálogo com teóricos que analisam a categoria memória como Nora, Le Goff, Pollak, Halbwachs e, ainda, Michel De Certeau, Roger Chartier, dentre outros. Assim sendo, haverá subsídios para que ao final desta pesquisa seja possível elencar: como se processou a constituição do comércio realizado pelos caixeiros viajantes em meados do século passado, quais foram as estratégias, táticas e práticas de gestão desenvolvidas pelos caixeiros na efetivação do comércio varejista, quais foram os papéis sociais desses indivíduos no Piauí e quais foram as práticas que os caracterizavam enquanto comerciantes.

Dia 13/09 – 16:15 às 18:15
Local: Sala Miniauditório (Prédio Novo)

16:15 - A prática pedagógica em museus: uma questão de memória

Larissa Rachel Ribeiro de Abreu

Museus possuem “práticas sociais específicas, com trajetórias próprias, com mitos fundadores peculiares” (BRASIL, 2007, p. 19), ou seja, não devem ser considerados apenas apêndices da área do patrimônio. Tal premissa referida na Política Nacional de Museus serve de base para que se entenda a importância pedagógica de tais instituições, pois são lugares de memória importantes para o fazer/ser social. Assim, aproximar escolas e museus serve de estímulo à criatividade e à reflexão sobre questões inerentes não apenas ao patrimônio, mas inclusive ao momento político vivido. Por ser um ambiente público, ao se entrar em um museu, depara-se com objetos, sujeitos, discursos, práticas e representações diferentes, gerando um campo fértil para análises. Portanto, analisar-se-á a prática pedagógica em museus como questão de memória, partindo-se da premissa de que tudo em um acervo pode ser experienciado e alvo de reflexões do público escolar, estimulando o processo cognitivo.

16:30 - Ensino de História do Maranhão: análise de sua produção didática e elaboração de um material paradidático sobre a Balaiada.

Yuri Givago Alhadef Sampaio Mateus - PPGHIST/UEMA

Este trabalho apresenta a síntese da dissertação de mestrado A Balaiada na Sala de Aula: ensino de História do Maranhão Imperial e a produção do paradidático “A Guerra da Balaiada” desenvolvida por meio do Programa de Mestrado Profissional em História, Ensino e Narrativas (atual Programa de Pós-Graduação em História - PPGHIST), da Universidade Estadual do Maranhão, através da linha de pesquisa Memória e Identidade, que versa sobre o ensino de história do Maranhão, tendo como objetivo a análise de sua produção didática, com ênfase no processo de construção da ordem imperial e, como conseqüente, a produção de um material paradidático sobre a Balaiada (1838-1841) destinado aos estudos de História Regional do Maranhão na educação básica. O material paradidático sobre a Balaiada discute a história política do Maranhão imperial no contexto do processo de Independência (1823-1841), com base na relação entre as elites liberais e as camadas populares. O propósito é destacar o protagonismo das camadas populares nos movimentos políticos e sociais que marcaram o processo de construção da nova ordem imperial, cujo exemplo principal foi a revolta da Balaiada,

que envolveu diferentes segmentos sociais, e contou desde o início com lideranças populares.

16:45 - Cibercultura e Ensino de História: usos e possibilidades do Acervo Digital da luta pela Anistia no Maranhão.

Leonardo Leal Chaves - Ceis20/UC

Muito se tem discutido sobre a utilização de novas tecnologias como recurso pedagógico para o Ensino de História, especificamente embasada nas premissas dos Parâmetros Curriculares Nacionais ou diretrizes curriculares, e sobre o impacto destas no processo de ensino-aprendizagem dos processos históricos. As TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação) podem ser analisadas aqui como capazes de proporcionar um acesso livre à informação, possibilitando o compartilhamento de experiências e a produção/circulação de conhecimento. Sobre a temática aqui explorada, a Lei de Anistia de 1979, ainda predominam em sala de aula, filmes, produção bibliográfica ou nos livros didáticos as leituras do período ditatorial que tem no Centro-sul do país o palco por excelência dos principais acontecimentos históricos. Nesse sentido, são nacionalizadas explicações que dão conta do universo histórico de cidades como Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais, mas que não contemplam as especificidades das demais regiões do Brasil, como por exemplo, o Maranhão. A proposta deste estudo caminha em outra direção. O que está sendo aqui proposto é a recuperação das especificidades do período ditatorial no Maranhão como forma de, não só elaborar um texto meramente acadêmico, mas como e, principalmente, promover algum tipo de intervenção nas práticas pedagógicas vigentes. O presente trabalho se propõe a apresentar a aplicabilidade do Acervo Digital da Luta pela Anistia no Maranhão, repositório temático construído juntamente com a minha dissertação de mestrado, sua utilização e possibilidades de inserção no cotidiano escolar. Esta proposta aqui exposta direciona seus esforços no sentido de possibilitar a preservação da memória e das especificidades concernentes à Lei de Anistia no Maranhão, disponibilizando através da interface da web e das acessíveis linguagens e programas para construção de site e blogs, compartilhamento de arquivos e dados, acesso à relatos e memórias, abrindo possibilidades exploratórias sobre o tema por parte dos professores de um recurso atual e dinâmico, (relativamente) acessível e de fácil manuseio/manipulação pelos alunos da "geração net".

17:00 - Os usos da memória nas representações femininas em Gil Vicente e sua relação com o ensino de história na atualidade.

Renata de Jesus Aragão Mendes - UEMA

Esta proposta de trabalho se preocupa em compreender como a memória nos ajuda a pensar nas relações entre passado e presente e na contribuição do ensino de História para a compreensão das questões de gênero que permeiam a sociedade atual. Para o desenrolar deste objetivo nos interessamos em conectar as discussões que giravam em torno do feminino no período tardo-medieval, com algumas questões de gênero presentes no contexto atual. Estas conexões são feitas por meio dos resultados obtidos da pesquisa relativa às representações femininas nas peças de Gil Vicente (146? -152?), em que destacamos a permanência de um imaginário misógino, fortificado no período medieval e que ainda é constante na atualidade, pelos resquícios ainda evidentes. Estes indícios nos fazem constatar a relevância do ensino de História na atualidade e de seu papel de conferir significado ao mundo e as questões debatidas na realidade cotidiana.

17:15 - As mulheres sobrenaturais nos livros de linhagens ibéricos e as representações femininas medievais na atualidade.**Polyana de Fátima Magalhães Muniz - PPGHIST/UEMA**

Os Livros de Linhagens portugueses, em especial o produzido pelo conde D. Pedro de Barcelos, do século XIV, são fontes históricas e literárias do medievo ibérico que pretendiam catalogar os nomes e linhagens mais importantes. Analisá-los nos permite obter informações sobre a organização social, valores e silenciamentos daquela sociedade. Nossa foco, no entanto, paira sobre a presença das mulheres portuguesas e de que modo são representadas, considerando os usos ideológicos de personagens míticas sobrenaturais em um contexto cristão e notadamente misógino. A partir destas, temos como objetivo pensar nas figuras históricas inspiradas/refletidas nessas categorias e discutir a importância dos estudos voltados para as mulheres como contraponto à historiografia tradicional e as disputas políticas do presente, que séculos depois, ainda relegam as mulheres papéis históricos de segunda categoria.

17:30 - Entre fugas e ressignificações: novos olhares sobre as práticas educativas de mulheres escravizadas no Ensino da História Escolar.**Elaine Regina Mendes Pinheiro Lisbôa - PPGHIST/UEMA**

As novas discussões instigadas pela História Cultural e História da Educação problematizam as representações que fazem parte de uma memória coletiva acerca da educação dos sujeitos escravizados, superando a dicotomia de submissão e opressão e dando espaço para processos de resistência, assim a memória não se restringe apenas ao reclamar das vítimas e dos seus descendentes, mas entende a memória também como um elemento inerente a narrativa histórica que dirige-se ao passado e que proporciona elementos que ressignificam representações desses "acontecimentos" e identidades no tempo presente. Nessa perspectiva, a pesquisa tem como objetivo analisar as práticas educativas, formais e informais, de mulheres escravizadas por meio do cruzamento de fontes documentais que dão indícios de que essas mulheres, através das brechas no cotidiano, participaram de processos de ensino e aprendizagem. Essas problematizações das narrativas devem fazer parte do discurso histórico em sala de aula, dando subsídios para o professor desconstruir ideias cristalizadas pela história tradicional e estabelecer outros olhares que viabilizam a inserção de histórias que estavam silenciadas. E partir dessa nova abordagem, perceber construções de novas identidades que deslocam a mulher escravizada do patamar apenas de submissão e exploração, percebendo-as enquanto sujeitos em processos de busca por sua autonomia.

17:45 – Uma análise do Ensino de História Medieval através dos Livros Didáticos do Ensino Médio.**João Vitor Natali de Campos - UEMA****Claudienne da Cruz Ferreira - UEMA**

O presente trabalho tem o objetivo de analisar como os livros didáticos de história do ensino médio abordam os conteúdos de história Medieval, de modo a verificar como o mesmo é tratado pelos autores e as possíveis modificações ocorridas ao longo do século XXI. Entende-se a importância do livro didático que o mesmo contribui para o conhecimento do estudante, além de ser um instrumento de trabalho para o professor orientar os seus alunos. No entanto, verificou-se que os livros didáticos de história do Ensino Médio, disponibilizados pelo MEC nos últimos anos, possuem alguns problemas relacionados ao tratamento dado a estes assuntos, tais como a pouca abrangência do conteúdo, falta de problematização ou abordados de forma superficial, tornando pouco

atrativa a temática para o processo de ensino-aprendizado. Portanto, diante das observações realizadas, percebemos a necessidade de utilizarmos as outras abordagens didáticas, a fim de interligar os assuntos do passado ao presente, bem como entender quais foram as suas contribuições para o mundo atual. Temos como um dos mais diversos exemplos, a importância da imagem da mulher e as suas ações no Ocidente, visando não somente o conhecimento do passado, mas o reconhecimento do papel feminino na construção da sociedade, seus lugares sociais, e os imaginários que as cercam, entre eles a dominação masculina sobre seus corpos e vidas. O reconhecimento deste papel nos possibilita problematizar o papel da mulher na nossa sociedade, sendo que isto não pode somente ser feito em relação a mulher, mas em relação a outras temáticas.

**Dia 14/09 – 16:15 às 18:15,
Sala Miniauditório (Prédio Novo)**

16:15 - Alguns apontamentos sobre a importância dos estudos medievais no Maranhão na atualidade.

Adriana Maria de Souza Zierer - MNEMOSYNE/PPGHIST/UEMA

O objetivo deste trabalho é destacar a importância dos estudos medievais que vem sendo realizados no Maranhão nos laboratórios Brathair e Mnemosyne nas áreas de iniciação científica, extensão e na Pós-Graduação. Esses estudos tem contribuído com a História-Problema, isto é uma História que visa a responder questionamentos do presente, segundo Bloch. As pesquisas realizadas também enfatizam as relações entre Portugal e o Brasil, buscando compreender como elementos da cultura portuguesa, cristã, ocidental ainda dialogam com a nossa na atualidade. Além disso, podemos salientar as reminiscências medievais no Maranhão, como é o caso do mito do rei D. Sebastião, que se encontra, segundo a crença popular, encantado na forma de touro negro e que vai desencantar um dia, na Ilha dos Lençóis, do município de Cururupu para trazer uma vida feliz às populações pobres da localidade, que vivem principalmente da pesca e muitos dos quais praticam cultos afros, nos quais a entidade do rei é recebida. O mito de D. Sebastião une passado e presente na História do Maranhão, bem como as investigações realizadas no Maranhão buscam mostrar a importância dos estudos medievais na chamada longa duração (Braudel).

16:30 - Galaaz e Nuno Álvares Pereira: O modelo de cavaleiro perfeito nas obras Demandas do Santo Graal e Crónica do Condestável de Portugal.

Gabriel Crispim de Barros - UEMA

O trabalho tem como fundamento analisar a relação da obra do século XIII Demandas do Santo Graal pertencente ao círculo de histórias do Rei Artur e os Cavaleiros da Távola Redonda correspondente Matéria da Bretanha, como criador de bases que influenciam no modelo de cavaleiro ideal para a figura histórica portuguesa de Nuno Álvares Pereira, principalmente no que se refere a obra do século XIV Crónica do Condestável de Portugal que busca retratar sua vida de forma narrativa. Dessa forma, destacando nas duas produções medievais de séculos distintos, os paralelos e semelhanças que podem ser traçados respectivamente nos dois personagens principais de cada narrativa, o cavaleiro fictício Galaaz escolhido pelo Santo Graal, descrito como possuindo características puras e carregado de uma forte espiritualidade, como um modelo de cavalaria almejado pelo condestável Nuno Álvares Pereira na crónica. Com isso,

procurando demonstrar a importância do estudo do general histórico português Nuno Álvares Pereira nos dias de hoje através da análise do modelo de cavaleiro perfeito descrito na obra Demanda do Santo Graal proposto no personagem fictício Galaaz na literatura como um modelo de conduta ideal a ser buscado pela nobreza do medievo como é referenciado em a Crônica do Condestável de Portugal.

16:45 - O samba-enredo como fonte: uma análise da construção da memória e identidade na Era Vargas no ensino de história

Thays Conceição de Jesus Barbosa Silva - PPGHIST/UEMA

Com base na abordagem da música nas aulas de História no ensino médio, tendo em vista que, o ensino dessa disciplina engloba não somente a economia e política, mas também a cultura, religião e as expressões artísticas de um povo, surgiram algumas reflexões quanto à relevância da associação do gênero samba-enredo que trata temas da História, nas aulas referentes ao assunto da Ditadura Varguista e seus anseios na formação de uma identidade cívica. Situando historicamente o período de afirmação dos sambas-enredo, início da década de 1930, compartilha-se aqui a importância desse gênero como ferramenta pedagógica em sala de aula para refletir épocas da história, abordando o período da Era Vargas, com ênfase no Estado Novo, como período histórico. No qual, a fim de buscar um controle mais rígido sobre as manifestações culturais, o governo Vargas criou o DIP, Departamento de Imprensa e Propaganda que, entre suas designações, cabia-lhe o controle das comunicações e orientar as manifestações da cultura popular.

17:00 - O processo de elaboração do paradidático “Ramon Llull e a idade média” e aplicação prática na educação básica.

Natasha Nickolly Alhadef Sampaio Mateus - MNEMOSYNE/PPGHIST/UEMA

A pesquisa Ensino de História Medieval: A obra Doutrina para Crianças, de Ramon Llull e a produção do paradidático “Ramon Llull e a Idade Média” resultou na produção de um paradidático destinado aos estudos de história medieval no Maranhão, trabalhando com temas relevantes sobre o período, fundamentados no debate do filósofo Ramon Llull, que apresentou características importantes da sociedade medieval, principalmente do século XIII. Apresentaremos a divisão do paradidático elaborado como produto final da dissertação, e a oficina, Ramon Llull e a Idade Média, feita em uma escola da rede pública, a qual alcançou seu objetivo proposto de levar esse material para a sala de aula, e observar as reações dos professores e alunos a respeito do paradidático, isto é, os primeiros resultados da aplicação do “produto”. O interesse em fazer esse trabalho foi colaborar para a produção didática da História e divulgar a pesquisa acadêmica na educação básica, na preocupação de trazer um debate para dentro da sala de aula, com uma linguagem mais acessível aos alunos do ensino básico.

17:15 - O Ensino de História e o uso dos Jornais como fonte.

Cleydiane Cristina dos Santos Rodrigues Feitosa - PPGHIST/UEMA

A construção da narrativa histórica parte de dados retirados dos vestígios dos acontecimentos de determinado tempo e espaço. Entretanto a construção histórica foi marcada pelo tempo e pelas escolas históricas que usaram de métodos e teorias próprias para construir a narrativa histórica. Em toda caminhada histórica desde Heródoto com a narrativa sobre a Guerra entre Gregos e Persas, a historiografia se apresentou de diferentes formas cabendo a algumas escolas trazerem as interpretações a partir de uma

cientificidade. Dessa forma o presente trabalho tem como objetivo discorrer sobre o uso dos jornais impressos como fonte para o ensino de história. A problemática visa refletir sobre as metodologias enquanto ao uso dos periódicos, tendo como primeiro objetivo situar as fontes impressas no contexto de renovação historiográfica dos anos de 1970. Posteriormente analisar como foi de suma importância a inserção dos jornais no fazer histórico e para o próprio ensino de história.

17:30 - Modos e Modas: um novo olhar para o ensino de História.

Jéssica Mayara Santos Sampaio - PPGHIST/UEMA

A moda envolve as representações do cotidiano, comportamentos sociais e os discursos presentes no espaço público e privado. Estudar distinção social através de modos e aparência permite compreender as transformações na vida urbana, que construiu novas relações, proporcionando estreitamento com a valorização do cotidiano, costumes, modelação da identidade, bem como os discursos e as práticas que ajudavam a expressar diferentes distinções e hierarquizações. Objetiva-se dar ênfase às possibilidades de abordagem dessa temática em sala de aula, através dos costumes e hábitos da sociedade, regras de etiqueta e comportamento, que levam à compreensão de alguns aspectos da cidade de São Luís entre 1930 a 1950, assim como as mudanças e permanências no cenário local. Este trabalho apresenta a questão modos e modas, como uma possibilidade para o ensino de história que permite compreender as transformações de sociedade, as representações de gênero em relação ao contexto urbano e social, através da análise da remodelação de costumes e hábitos da sociedade, expressos principalmente nas novas indumentárias, etiquetas e comportamentos de homens e mulheres.

ST8 – HISTÓRIA, LITERATURA E FILOSOFIA: PODER, CULTURA E SOCIEDADE

Coordenadores:

Dr. Henrique Borralho (PPGHIST/ UEMA)

Dr. Francisco Valdério (UEMA)

Mestre Liana Márcia Gonçalves Mafra (IFMA)

Dia 12/09 – 16:15 às 18:15

Local: Sala 5

16:15 - O Ser Quântico-Holístico : Uma proposta de reintegração do conhecimento através da relação entre História, Literatura e Filosofia.

João Pedro da Silva Moraes - UEMA

O processo de desagregação do conhecimento na concepção holística, acompanha a de mythos -logos no contexto do século IX – V (na Grécia Clássica), quando se dá, a transferência do sistema silábico de escrita para o alfabetico (importado dos fenícios), levando o acesso à leitura a um número bem maior de pessoas . Com efeito, não significou uma popularização da escrita, mas sua difusão foi aos poucos transformando uma extremamente baseada nos mitos (e na tradição oral) para uma que encontra no

discurso escrito, a corporificação do pensamento filosófico. Se na Idade Média não foi enxergada uma grande pulverização do conhecimento, por conta da Teologia, a Idade Moderna, sobretudo, após a revolução científica, acentua a segmentação do saber, que chegará ao auge no século XIX, com os cientificismos. Entretanto, os debates sobre a necessidade de interdisciplinaridade, no início do século XX, e as discussões sobre holismo, encabeçada pelas ciências humanas e a física quântica, no final do século XX e início do XXI, fizeram emergir uma questão importante: o conhecimento em sua plena potência, dá-se de forma integrado, holístico.

16:30 - A literatura em estado de exceção: a crítica social presente na obra incidente em Antares de Érico Veríssimo.

Jadson Fernando Rodrigues Reis - UEMA

Na segunda metade do século XX, a América Latina, em especial os países do Cone Sul, vinha passando por processos políticos que, ressalvadas as peculiaridades de como se deu em cada país, tinham em comum o estabelecimento de um Estado coercitivo e autoritário instaurados através de golpes encabeçados pelas forças armadas e apoiados pelas elites econômicas (empresariais e latifundiárias) de cada região. A adoção da Doutrina de Segurança Nacional (DSN), umas das doutrinas de contenção do “avanço comunista” no Cone Sul, era um dos resultados da política intervencionista norte-americana em um contexto onde o mundo encontrava-se bipolarizado pelas duas maiores potências econômica e militar do período: EUA e URSS. Nesse interim, um fenômeno editorial conhecido como boom projeta importantes nomes das letras latino-americanas que produziram obras engajadas e que servem de testemunho para as atrocidades do período. Este trabalho se propõe dar luz a uma dessas obras, Incidente em Antares, publicada pelo gaúcho Érico Veríssimo em 1971, e a forma como ela forjou uma denúncia vívida a ditadura empresário-militar que se estabeleceu no Brasil em 1964 usando como recurso um dos gêneros pelos quais a literatura do boom se manifestou no período: o realismo mágico.

16:45 - Prosa poética em Budapeste, Chico Buarque.

Dulce Maurilia Ribeiro Borges - UEMA

Este trabalho tem como objetivo fazer uma breve análise do romance Budapeste, de Chico Buarque enfatizando a narrativa, cuja técnica evidencia traços da prosa poética. Para tal análise tomar-se-á como suporte teórico os estudos de Agamben (2016), Cohen (1978), Delas e Filliolet (1975), Dufrenne (1960), D’Onofrio (2004), Moisés (2003), Morin (2001), os quais concordam que a prosa e a poesia podem, como estratégia do escritor, serem fundidas ou mescladas. Nesta análise, alguns fragmentos da narrativa são destacados como exemplos para mostrar o uso de figuras de linguagem voltadas à poesia que suavizam a prosa, tornando a narrativa mais emotiva, o que denuncia o estado confuso de sensações do homem contemporâneo, cada vez mais preso à velocidade do cotidiano e alheio à sua essência poética. O narrador-protagonista de Budapeste, apesar de ser um ghost writer, que não almeja holofotes, deseja de sua esposa o reconhecimento de seu talento, o qual só o tem pelo nome do Kaspar Krabbe. Então, a ida à Budapeste é a saída para lhe dar novo sentido à sua vida e, este, é alcançado quando José Costa consegue imergir na língua e na cultura húngaras, despertar novas sensações e assim, conquistar, por meio do verbo, a poeticidade.

17:00 - O papel das narrativas literárias na composição de um mosaico de reminiscências da Ditadura Brasileira.**Danielle Ferreira Costa - UFRGS**

Conforme Walter Benjamin, a tarefa do historiador é não permitir que o inimigo continue a vencer, dando voz aos esquecidos. Para isso, seria necessário apresentar as diversas nuances afetivas de um passado traumático, como a ditadura civil-militar brasileira. No entanto, como defendem alguns críticos, isso só será possível por meio do diálogo com as narrativas literárias, com enorme potência para dar luz “aos restos, aos despojos, às ruínas e às destruições do passado, proporcionando uma monumentalidade alternativa” (VECCHI & DALCASTAGNÈ, 2014, p. 12). Nessa perspectiva, tais narrativas são mobilizadas como uma forma articulada para uma compreensão mais complexa sobre esse passado, revelando uma visão utilitária da literatura, vista como repositório, arquivo, que armazena as barbáries desse passado marcado pela violência e pela repressão. Diante disso, propõe-se problematizar de que modo as narrativas literárias, muito além do que meros arquivos, produzem diversas ‘artializações’ de um mesmo contexto, captando as tensões, os dilemas e as fraturas, que persistem enquanto pulsão latente. Com um trabalho escritural que faz emergir, na contemporaneidade, subjetividades rasuradas como um rastro, ou um resto, da ditadura brasileira. Essa reflexão será fundamentada pelas ideias de Walter Benjamin, Paul Ricoeur, Beatriz Sarlo, Jacques Derrida, Maurice Halbwachs e Michel Collot.

17:15 - “¡Me duele España!” A crise espanhola do século XIX e XX em Amor y Pedagogía de Miguel de Unamuno.**Walter Pinto de Oliveira Neto - UEMA**

Esta proposta de comunicação propõe-se analisar a decadência espanhola na novela *Amor y Pedagogía* (1994) do escritor Miguel de Unamuno. Espanha, a partir do século XIX, começou a cair numa profunda crise econômica, social, política e moral sem precedentes. A decadência espanhola chegou ao seu ápice em toda sua história, com a perda de Porto Rico, Filipinas, Cuba e Guam, que passaram para mãos americanas. Intelectuais de todos os cantos da nação começaram a discutir e empregar soluções factíveis para a regeneração de um país que outrora fora considerada como o maior império do planeta. A “Generación del 98”, movimento intelectual apelidado por Azorín, teve como seu maior exponente o intelectual Miguel de Unamuno. O vasco, por meio de ensaios, novelas, romances, artigos, peças teatrais, poesias etc, criticou mordazmente o sistema político, pedagógico, moral e religioso de uma nação perdida no mais profundo caos. Desta forma, por meio da escrita de Unamuno, pretende-se analisar os problemas que levaram Espanha a uma crise organizacional. Para respaldar nossa investigação utilizaremos as contribuições de SALINAS (1996), e GASSET (2014).

17:30 - “A literatura como representação dos discursos de poder: um olhar de reflexão para as obras revolução dos bichos e 1984 de George Orwell”**Gabriele Pereira Carvalho - NEHISLIN/UEMA**

A análise de obras literárias tornou-se não só uma forma de interdisciplinaridade, mas uma fonte que permite a reflexão sobre ficção/literatura e fatores históricos. Utilizando-se de um dos maiores literato do século XX, George Orwell, e especificamente as suas obras: *Revolução dos bichos* e *1984*. Temos como objetivo principal a investigação das relações de discursos de poder e seus desdobramentos como: autoritarismo, alienação, lutas de classes, legitimação, persuasão. Características essas encontradas na sociedade de controle que estão presente nas obras estudadas. Assim, apresentando a investigação

das práticas dos discursos, atingimos uma realidade na sociedade e, mais especialmente, nas questões de representação que esses estudos oferecem. Para tal finalidade, temos como referenciais teóricos: Paul Ricoeur, Michel Foucault, Michel de Certeau e Escola dos Annales que operam exame dos discursos de poder e suas articulações com elementos integrantes das ideias das duas obras literárias, e que resultam no olhar reflexivo sobre e na sociedade.

Dia 13/09 – 16:15 às 18:15
Local: Sala 5

16:15 - A ditadura Militar brasileira no insólito ficcional de Murilo Rubião.

Silvia Cristina Costa Porto - UEMA

Este trabalho tem como proposta uma leitura dos contos Botão de Rosa e A cidade, do livro de contos *O convidado* de Murilo Rubião, onde se pretende, por meio da abordagem do discurso fantástico, ou neofantástico, analisar a crítica ao regime ditatorial brasileiro presente nestas narrativas. Abordaremos ainda a função do Realismo mágico, como fenômeno tipicamente latino americano, cuja linguagem possibilitou a este autor escapar às interdições e censuras impostas durante os “anos de chumbo” da ditadura, caracterizados pela supressão das liberdades individuais, constituindo ainda, uma forma de resistência aos regimes ditoriais latino americanos, bem como uma forma de construir e preservar a memória desse período negro da história brasileira.

16:30 - El trayecto de las falacias: Ditadura e relações de poder em cinco esquinas de Mario Vargas Llosa.

Alessandra Ferro Salazar Caro - IFMA

Esta pesquisa propõe-se a apresentar uma análise sobre as relações de poder na obra *Cinco Esquinas* do escritor peruano Mario Vargas Llosa. Nessa obra são abordados variados temas como o lesbianismo, a ditadura, a criminalidade, o jornalismo amarelo (termo inspirado na expressão norte-americana “yellowpress” que surgiu no final do século XIX). Com notícias distorcidas e sensacionalistas, o jornalismo amarelo é usado como arma para desacreditar os adversários políticos do ditador. O romance está inspirado nos fatos ocorridos durante a ditadura de Fujimori como presidente do Peru. Os inúmeros personagens representam as diferentes classes sociais da sociedade peruana. Vargas Llosa faz uso da arte literária para conduzir o leitor a conhecer, através da ficção, essa experiência que arruinou o povo peruano. Para tanto, analisaremos as relações poder expressa na obra *Cinco Esquinas*. Para respaldar nossa investigação, utilizaremos as contribuições de Michel Foucault (2012), quanto as relações de poder. Para o filósofo “o poder não existe; existem práticas ou relações de poder. É algo que se exerce, que se efetua, que funciona” (FOUCAULT, 2012, p.17). E nos estudos literários a partir das discussões propostas por AntonieCompagnon (2006) e Antonio Cândido (2006).

16:45 - Biopolítica: investigação sobre a concepção do poder em Michel Foucault.

Antonio José Carlos da Silva - UEMA

Pesquisa de natureza teórica que tem como tema, BIOPOLÍTICA: investigação sobre a concepção do poder em Michel Foucault. Objetiva compreender o aspecto positivo do

poder como elemento produtivo de acontecimentos na sociedade atual. Fundamenta-se principalmente em Michel Foucault e autores como Peter Pál Pelbart, Fernando Danner e entre outros. Desenvolve-se metodologicamente através de pesquisa bibliográfica, buscando o diálogo entre os autores referidos, para tanto a pesquisa se desdobrar-se nas seguintes subtemáticas: a - acepção positiva do poder; b - panoptismo social do corpo, e c - a positividade do poder moderno. Conclui-se preliminarmente que aquilo que é tomado por positividade do poder moderno, estabelece o assujeitamento e condiciona todos ao adestramento imposto pelos sistemas de poder.

17:00 - Imagens literárias da sociedade alcantarense no século XIX narradas em Noite Sobre Alcântara de Josué.

Nácia Lopes Nolêto Sousa - PPGHIST/UEMA

Este trabalho entremeia História e literatura, buscando discutir as relações que se estabelecem entre estas, assim como os usos e possibilidades decorrentes desta relação e sua aplicabilidade no ensino de História do Maranhão utilizando, para tanto, a obra de Josué Montello “Noite Sobre Alcântara” com o objetivo de compreender as representações sociais e de poder que se forjam neste romance em relação à sociedade alcantarense do século XIX. Para tanto, tentamos compreender a relação histórica que vem se construindo entre essas duas áreas, os encontros e desencontros que permeia esse debate, considerando que toda narrativa é produto social e brota de um tempo que possui marcas próprias. Tendo em vista que a literatura tem se tornado cada vez mais significativa na produção da História, tentamos compreender um pouco dos elementos que têm fundamentado essa discussão.

17:15 - As faces do amor e seus reflexos na sociedade contemporânea: uma análise a partir das versões do mito de Eros.

Victória Karine Mattos dos Santos - UEMA

O mito foi uma das primeiras formas utilizadas pela humanidade para formular interpretações, explicações e analogias a respeito daquilo que acontecia ao seu redor e em seu âmago. As representações mitológicas são caríssimas para forjar o imaginário e o comportamento de uma sociedade e, dentro de um perfil historiográfico, fundamental para que as sociedades sejam compreendidas dentro de seu espaço-tempo. Um aspecto social recebe atenção especial desta pesquisa: a noção de amor. O amor durante toda a história da sociedade ocidental teve um lugar de importância e admiração nos mais variados sentidos e aspectos, dentre eles, o mitológico. Logo, as representações míticas sobre o tema mencionado podem trazer reflexões interessantes sobre os vários conceitos de amor populares no ocidente contemporâneo. Uma vez que um mito pode possuir uma colossal capacidade de sobrevivência na memória individual e coletiva, mesmo as mais antigas criações podem ter um lugar nas convicções contemporâneas. Esse trabalho visa exemplificar tal proximidade entre mitologia antiga e contemporaneidade por meio dos mitos do deus Eros, uma vez que a mitologia greco-romana possui lugar especial no imaginário do ocidente, ainda que com um caráter mais imaginário do que religioso, porém mais presente no cotidiano do que se costuma perceber.

17:30 – Maria Firmina e o romance Úrsula: uma análise dos processos de canonização e silenciamento da autora.

Iasmim Thais Furtado Gomes - UEMA

Buscaremos neste trabalho, compreender os elementos chave para o processo de canonização, e também de silenciamento da escrita no Maranhão, em meados do século XIX. Com enfoque à escritora Maria Firmina dos Reis, e aos elementos que distanciaram seu nome dos demais escritores maranhenses contemporâneos à ela, e ressaltando a importância de sua obra para a reflexão histórica de diversos elementos presentes em seu romance *Úrsula*, no período correspondente a sua escrita.

Dia 14/09 – 16:15 às 18:15
Local: Sala 5

16:15 - Memória, identidade étnica e o colonialismo português em “A varanda do Frangipani”.

Julian de Souza da Mota - UFMA

Há muito tempo se discute no meio historiográfico as possíveis relações entre história e literatura, fizemos a opção metodológica de ver a literatura como fonte para o estudo da história, já que ela permite cotejar reminiscências do passado e do presente da sociedade que a concebe. Para tanto, utilizaremos como fonte à obra *A varanda do Frangipani* (1996), do escritor moçambicano Mia Couto, tal obra faculta o acesso do historiador a conflitos inerentes às mudanças pelas quais passou o país nos contextos da guerra de independência e também depois dela, no processo da guerra civil. A obra deixa entrever o conflito entre passado e modernidade, mas também questões de memória e, sobretudo, da identidade moçambicana em meio a conflitos étnicos e sociais.

16:30 - “Mundo do livro” e “Mundo do autor”: o romance *A borboleta branca* de Cassandra Rios e a censura na Ditadura Militar.

Hévila Maria Sousa Santos - UFMA

A divisão metodológica de “mundo do livro” e “mundo do autor” preconizada pelo teórico Roger Chartier nos possibilita estreitar a relação entre História e Literatura. Neste trabalho estudamos Cassandra Rios (1932 - 2002), escritora paulista conhecida por escrever romances lésbicos e eróticos, cuja escrita considerada marginal não interferiu na recepção que os seus leitores a devotaram: consta no segundo volume do relatório da Comissão Nacional da Verdade (2014), que durante o período da ditadura militar, Cassandra teve 36 livros censurados e, segundo alguns historiadores, foi a primeira mulher a atingir a marca de 1 milhão de livros vendidos. Analisamos, pois, em “mundo do livro” o romance *A borboleta branca* (1968), em que Rios escreveu um improvável romance entre a tia e a sobrinha, onde a ambientação da trama e as características das personagens nos provocam profundas reflexões sobre os limites do amor e da atração física. Em “mundo do autor” buscamos questionar as prerrogativas que abarcam a polêmica obra de Cassandra Rios em meio o Estado de exceção que vivia o país, onde as relações homoafetivas eram abafadas e as produções literárias eram controladas sob a alegação da preservação da moral e dos bons costumes da população.

16:45 - As representações sociais portuguesas: Um resgate da memória cristã pelo teatro de Gil Vicente e suas relações com o ensino da atualidade.

Andreia Karine Duarte - UEMA

Não há “melhor acesso ao passado do que através da memória”. A ligação aprofundada, entre a história e a memória, proporciona ao fazer historiográfico, uma rica perspectiva, a respeito da produção e transmissão dos conhecimentos entre as sociedades no tempo. Na Idade Média a construção das memórias esteve atrelada a concepção religiosa de ensino e criação de regras de condutas. A mesma foi um canal pelo qual a Igreja lembrava os homens sobre as consequências de um viver associado ao pecado. Ao lado da produção livre, o teatro no Portugal de quinhentos, cujo principal nome foi Gil Vicente, propôs a ampliação dos restritos conhecimentos dos manuais religiosos, às camadas iletradas do reino. Preocupado com a perda dos valores morais e o abandono da religião, Gil Vicente representa em suas obras de devoção, os perigos de uma estada na terra desregrada, por seus personagens. A intenção do dramaturgo português foi fazer o público refletir sobre sua vivência e optar por modifica-la, retornando com isso, as práticas religiosas compromissadas e sinceras. Mediante a isso, buscamos evidenciar como essa memória cristã ainda se faz presente nas práticas cotidianas que modelam os comportamentos dos indivíduos.

17:00 - Consciência Histórica e reflexão: a experiência temporal nas Confissões de Agostinho.

David Mendonça do Nascimento - UEMA

A operação mental da interpretação da experiência de um tempo psicológico sob a qual se formula a identidade e a consciência histórica que está na base da reflexão agostiniana nos ajuda a pensar sobre os fundamentos da ciência histórica e qual a importância de um constante retorno dos historiadores à filosofia da história. O tempo é medido na alma. O passado não existe porque já passou. O futuro não existe porque ainda não chegou. O presente é o instante que não se pode fracionar. Passado e futuro estão presos ao presente. O retorno ao passado pela lembrança é impulsionado sempre pela experiência do tempo presente. A vida prática carece de orientação diante das transformações do mundo. A utilidade da história está relacionada com a forma como lidamos com esse passado. A consciência histórica é a suma das operações mentais com as quais os homens interpretam seu transcurso da experiência do tempo formando um quadro interpretativo. As reflexões sobre o tempo demonstrado nas Confissões é um processo que acontece em meio às reflexões do transcurso dos acontecimentos da vida de Agostinho. Foi narrando os fatos e tentando entendê-los que Agostinho se depara com as apóeticas do tempo.

17:15 – “Kizomba Festa da Raça:” 30 anos do enredo manifesto, História e Literatura e a refundação do Movimento Negro na década de 80.

Jêibel Márcio Pires Carvalho - PPGHIST/UEMA

O objetivo do presente trabalho é discutir, as reverberações que o samba enredo “Kizomba, festa da raça”, contribui para a reafirmação e pertencimento a cultura negra em terras brasileiras, poesia igualmente intensa ativamente transgressora, buscou descontruir um dos mais caros mitos da história oficial brasileira, marcadamente ideologizada; aquele que atribui à generosidade da princesa Isabel todo o crédito e veneração pelo fim da escravidão no Brasil. acentuadamente transcritos nos livros didáticos escolares, e secularmente transferidos para os currículos e propagada pelas escolas do país. A mensagem que se tenta transmitir à população brasileira, através de estrofes e versos que envolvem História e Literatura em referência a líderes negros no combate a discriminação, inscreve-se em uma narrativa bem mais ampla de lutas, formas de resistência e tentativas de valorização do legado e do patrimônio cultural

afro-brasileiro neste país, passados trinta anos do enredo manifesto, o que constituiu uma oportunidade ímpar para refletir sobre o processo de integração do negro na sociedade brasileira e sobre os efeitos das experiências históricas sobre o presente. Lembramos que são inegáveis as reverberações que o ano de 1988 trouxe, sendo crucial para a refundação do movimento negro na década de 80.

17:30 - Lembranças da escravidão: rupturas, movimentos e contextos.

Sarah Silva Froz - UEMA

Neste trabalho objetivamos analisar a memória da escravidão na obra *Becos da memória* (2013), de Conceição Evaristo. Para tanto, problematizamos como se dá o processo de ruptura e continuidade da relação “casa grande e senzala”. A narrativa é construída a partir de fragmentos de memória da personagem Maria-Nova e narra a trajetória de indivíduos que vivem em uma favela – crianças, prostitutas, bêbados - excluídos da teia social. A pesquisa tem como aporte teórico a visão de Maringolo (2014), Gilroy (2001), Bhabha (1998), Pollak (1989), Ricoeur (2007). A narrativa concentra-se no rememorar da personagem central que relembra o tempo em que morava na favela, (re)conta as suas vivências e da comunidade à qual pertence. A obra insere-se na categoria dos escritos Evaristinianos denominados de escrevivência.

ST9 – AUTORITARISMO E DEMOCRACIA: HISTÓRIA E HISTORIOGRAFIA

Coordenadora: Drª Monica Piccolo (PPGHIST/UEMA)

Dia 12/09 – 16:15 às 18:15
Local: Sala 2

16:15 - Resistência, Visibilidade e Ressignificação da Identidade Homossexual: uma análise Historiográfica do Jornal Lampião da Esquina (1978).

Denilson Costa Pinheiro - UEMA

No cenário brasileiro de distensão política, no final dos anos 70, em meio à ditadura militar, surge o jornal *Lampião da Esquina* que lançou seu primeiro número no Rio de Janeiro, em 1978. O jornal configura-se como uma forma de resistência, uma vez que empreendia uma ressignificação da identidade homossexual, buscando combater as representações pejorativas criadas ao longo da história sobre a homossexualidade. O discurso jornalístico de *Lampião da Esquina* é o de defesa da visibilidade, da cidadania e dos direitos civis aos homossexuais, com a proposta de retirá-los dos “guetos” sociais. Devido aos 40 anos da primeira publicação, este trabalho tem por objetivo ampliar a reflexão da história recente do Brasil, desmistificando a associação da heteronormatividade como única e aceitável forma de sexualidade e demonstrar a importância do *Lampião da Esquina* para comunidade LGBT e seus movimentos de luta e resistência que perduram na atualidade.

16:30 - Controle e repressão - o subversivo na ditadura militar.

Mariana Torres - UEMA

O Brasil passou por um período autoritário compreendido entre os anos de 1964 a 1985, durante esse período, várias medidas foram adotadas por parte dos militares. Nesse sentido, medidas como os Atos Institucionais foram decretadas e suspendiam direitos

civis e políticos dos cidadãos. Também nesse período, o Brasil passou por mudanças na constituição e a até por um processo para a aprovação de uma nova constituição. O seguinte trabalho consiste em uma explanação tanto dos elementos teórico quanto dos elementos empíricos a serem analisados para se observar como o Estado utiliza mecanismos/dispositivos (FOUCAULT, 2008), para controle e repressão do chamado inimigo interno, o subversivo. Para a realização deste trabalho foi necessário o levantamento de material bibliográfico que possibilitasse contextualizar e entender as engrenagens da Ditadura e do Brasil no período.

16:45 - O surgimento do Exército Brasileiro ao estopim da Doutrina de Segurança.

Vanessa Kécia Cantanhêde Gomes - UFMA

Este presente artigo tem como finalidade trabalhar sobre a construção histórica militar do período colonial até o golpe de 1964 nos principais acontecimentos. Além de relacionar essa força militar dentro da política e como a Doutrina de Segurança foi criada em solo brasileiro, já que a mesma teve origem nos Estados Unidos como um mecanismo de defesa norte-americana contra os grupos inimigos no período da Guerra Fria, além de que esta doutrina foi um dos estopins para a realização do golpe militar no Brasil.

17:00 - A Polícia Militar do Maranhão (PM-MA): entre disciplina, hierarquia e o direito de ter direitos.

Paulo Henrique Matos De Jesus - PPGHIS/UFMA

Discute-se neste trabalho o atrelamento das Polícias Militares ao Exército agudizado durante o Regime Militar (1964-1985) por força do Decreto-Lei nº 667, de 1969, levando-as a possuírem formação semelhante baseada nos alicerces da disciplina e hierarquia, inspirados no Regime Disciplinar do Exército (RDE). Propõe-se ainda, analisar o fato da Constituição "Cidadã" de 1988 preservar a condição das Polícias Militares como forças auxiliares do Exército, proibindo sua organização sindical e sua participação em greves. Aborda-se, também, a tese de que todo o debate em torno da cidadania e da ampliação dos direitos democráticos existente na sociedade civil nas décadas que sucederam a Constituição Federal de 1988 repercutiu na Polícia Militar do Maranhão (PM-MA), levando seus membros a vivenciarem um conjunto de experiências coletivas que refletiam todo o cenário de crise da Segurança Pública, tanto no Estado do Maranhão quanto no país inteiro, sem abandono de sua "cultura policial", e que levaram à ocorrência da ocupação, por parte dos policiais militares, da Assembleia Legislativa do Maranhão entre os dias 23 de novembro e 07 de dezembro de 2011, representando aquela que seria a primeira grande quebra da hierarquia policial militar no Estado. Ademais, as insatisfações e as manifestações dos policiais militares em 2011 serão mais bem entendidas se inseridas ao tecido político do Estado do Maranhão que à época das manifestações era governado por Roseana Sarney Murad.

17:15 - A reforma universitária de 1968 e a institucionalização do ensino de Pós-Graduação no Brasil.

Rafaella Barbosa Gomes - PPGHIST/UEMA

O presente artigo se propõe a analisar de que maneira a reforma Universitária ocorrida no ano de 1968, durante o período da ditadura militar, influenciou diretamente na criação dos cursos de pós- graduação no Brasil. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica, para entender o contexto político do momento e assim se construir o

presente estudo. Para estruturação do trabalho faremos uma explanação inicial sobre o controle e as mudanças que o processo ditatorial executa no campo Educacional, para então, se entender alguns dos elementos característicos da Reforma Universitária nos anos iniciais do Regime Militar. Em seguida, busca-se refletir sobre a função social da pós-graduação, considerando as diretrizes de sua criação. Tendo em vista que neste período ocorreu uma crescente demanda por acesso ao ensino superior privado, surgindo assim, a necessidade de se ter professores preparados e qualificados para lecionar nessas instituições, desta maneira ocorreu como reflexo, uma crescente busca e valorização da carreira Universitária e da pesquisa pública. Para além do crescimento que teve o ensino de graduação e assim o seu reflexo direto para a ampliação e intensificação do ensino de pós-graduação, foi a Reforma Universitária de 1968 que do lado de outras alterações, institucionalizou o ensino de pós-graduação no Brasil.

17:30 – Governo João Goulart e Golpe De Estado: uma análise historiográfica do tema.

Manoel Afonso Ferreira Cunha - NUPEHIC/PPGHIST/UEMA

O presente trabalho tem como objetivo o estabelecimento de uma revisão historiográfica sobre o governo João Goulart e o golpe empresarial-militar de 1964. Tal proposta se justifica pela necessidade de um amplo conhecimento da abrangente literatura acerca desse importante período da história contemporânea brasileira. Para isso, serão analisadas obras nos diversos campos de pesquisa com destaque para os campos da História, Ciência Política e Jornalismo.

Dia 13/09 – 16:15 às 18:15

Local: Sala 2

16:15 - Estrada de Ferro Carajás no Maranhão: uma análise sobre a dicotomia presente nos discursos desenvolvimentistas durante a década de 1980.

Déborah Rachel Ribeiro dos Santos - NUPEHIC/UEMA

O presente trabalho tem como objetivo analisar o discurso desenvolvimentista fortemente atuante na imprensa do Maranhão durante a década de 1970 e 1980 com a implementação do Programa Grande Carajás (PGC), especificamente com a construção da Estrada de Ferro Carajás, que tinha como principal objetivo a movimentação da economia local além da modernização das regiões cortadas pela estrada. Dessa maneira, por meio da análise do jornal *O Imparcial*, a pesquisa busca identificar a dicotomia vigente no discurso modernizante para o Maranhão em contraponto aos resultados advindos com esse grande empreendimento, analisando assim a conjuntura da abertura política no Brasil e sua influência na articulação do governo federal e estadual em relação à década dos grandes projetos.

16:30 – Embates sociais e políticos em torno da aprovação da Lei da Anistia de 1979 através da imprensa maranhense.

João Pedro Lemos Soeiro - NUPEHIC/UEMA

Os estudos historiográficos sobre o golpe empresarial-militar de 1964, assim como, a ditadura que se sucedeu ao golpe são de extrema importância, sobretudo por se tratar do evento-chave para se entender a história do tempo presente do Brasil. A conjuntura pós-golpe estabeleceu no país uma período de intensa repressão, marcado pelo

autoritarismo, perseguição política, violência aos direitos constitucionais, tortura dos opositores, Atos Institucionais, todos empregados no afã de assegurar as arbitrariedades cometidas pelo regime militar. Haja vista os inúmeros atos de exceções cometidos durante o regime militar, aprovar uma lei cujo teor central era anular as condenações e perseguições políticas aos opositores constitui-se como uma marco fundamental no processo de abertura política. Todavia, a aprovação da Lei da Anistia não se deu como uma simples concessão do Estado, mas sim fruto de intensos embates sociais e políticos que atravessaram o país inteiro mobilizando os mais variados setores da sociedade. Dada a relevância que permeia a Lei da Anistia de 1979, o presente trabalho visa historicizar os intensos embates que se travaram no âmbito social, representado pela criação de inúmeras entidades pró-anistia em todo país, e político, pois o regime militar relutava em não aprovar uma anistia conforme apresentada pela sociedade.

16:45 - Biografia política de José Sarney: novas ferramentas metodológicas para Ensino de História do Maranhão.

Drielle Souza Bittencourt - NUPEHIC/PPGHIST/UEMA

Este trabalho tem como objeto de análise a trajetória política de José Sarney, no período da ditadura empresarial militar, com o recorte de 1964 a 1970. A partir dessas reflexões será discutido a criação de um material paradidático sobre a biografia política de Sarney para utilização no Ensino de História do Maranhão Contemporâneo. A hipótese central defendida é que através desse objeto de análise será possível compreender também a História política maranhense, a qual carece de materiais didáticos. Para analisar a imagem construída do político em questão, será utilizado os jornais *O Imparcial*, *Pequeno* e *do Dia*. A utilização dessa documentação se torna fundamental, devido a orientação teórica deste trabalho, através da qual Antônio Gramsci postula com o Estado Ampliado a importante interação entre sociedade política e sociedade civil, os jornais estando neste âmbito, como aparelhos privados de hegemonia, são fundamentais na criação do consenso. Sendo assim, é importante analisar como a imagem de José Sarney e do seu Governo Estadual (1966-1970) foi construída por esses periódicos.

17:00 - A Polícia Política do regime ditatorial lusitano: análise historiográfica acerca da Polícia Internacional de defesa do Estado Novo PIDE (1945/1969).

Thayane Cristine Santos Sousa - NUPEHIC/UEMA

O artigo discorre acerca dos métodos historiográficos da análise de trajetória da polícia política internacional de defesa do Estado Novo PIDE, sobretudo a partir da obra de Irene Flunser Pimentel *A história da PIDE*, sobre as relações entre essa polícia constituída sob a direção de Antonio de Oliveira Salazar e os constituintes da oposição ao Estado lusitano. Estas considerações teórico-metodológicas são contextualizadas em vários momentos do proposto trabalho, tendo como ponto crucial o percurso desenvolvido por essa organização já referida, em virtude de almejar uma perspectiva mais ampla com o intuito de designar a repressão política exercida nesse regime ditatorial onde essa perquisição foi operante.

17:15 - Doutrina de Segurança Nacional: um projeto político militar para o Brasil.

Thaylon Monteiro Veloso - UFMA

O decreto de Estado de Exceção se tornou uma das grandes práticas dos Estados nacionais. Tudo em nome da preservação da ordem estabelecida. O que nesse lógica, caso for necessário, retirar-se os direitos democráticos e individuais em nome da defesa

do estado e do bem comum. Criam-se verdadeiras estruturas de dominação, com aspectos vigilantes e repressivos. (Agamben, Giorgio. Estado de Exceção). Infelizmente, o Brasil viveu uma síntese desse modelo ideológico. Com uma destituição de um governo legítimo, e tomada de poder pelos militares com apoio de órgãos, como o Congresso Nacional e outras instituições, além de influência dos Estados unidos, em um contexto de Guerra Fria. Com base nisso, a Doutrina de Segurança, a Escola Superior de Guerra são palavras chaves para compreensão dos fatos recorrentes a tal período que corresponde entre 1964 a 1985. Claro que são muitas coisas e questões que envolvem a ditadura. Mas tentaremos explorar os principais e tentar compreender tais períodos lamentáveis em nossa história.

17:30 – Anistia no Maranhão: análise comparativa entre o relatório da comissão da verdade e o arquivo do DOPS/MA.

Mikaela Costa Tavares - NUPEHIC/UEMA

O seguinte trabalho propõe investigar a transição política brasileira a partir de uma perspectiva que recupere as especificidades maranhenses. Assim, será objeto de investigação o relatório final da Comissão Nacional da Verdade, publicado em 2015, em uma perspectiva comparada com a documentação do DOPS (Departamento de Ordem Política e Social) que se encontra no Arquivo Público do Maranhão. A partir do resultado da análise, foi feito um mapeamento dos sujeitos historicamente atingidos pela repressão no Maranhão, anistiados ou não, identificados nos relatórios da Comissão da Verdade. Essa relação foi cotejada com as informações disponibilizadas no arquivo do DOPS, no qual consta a identificação daqueles que foram diretamente atingidos pela engrenagem dos aparelhos de repressão que funcionaram durante o período da ditadura empresarial-militar.

Dia 14/09 – 16:15 às 18:15
Local: Sala 2

16:15 - Quebra cabeça do impeachment: análise do afastamento de Fernando Collor e Dilma Rousseff no livro didático.

Joyce Cristine Silva Lopes - NUPEHIC/PPGHIST/UEMA

O presente artigo pretende fazer um estudo sobre o processo de impedimento de Fernando Collor de Mello (1992) e Dilma Rousseff (2016) identificando as semelhanças e diferenças nesses dois períodos históricos distintos, mais precisamente analisar as principais características desses dois momentos de impedimentos no livro didático. Para tanto, serão analisados referências bibliográficas que tratam sobre o tema com o intuito de entender a conjuntura política durante o governo do “Caçador de Marajás” e da presidente Dilma Rousseff.

16:30 - Conceitos Econômicos na Educação Básica: análise da abordagem dos conceitos econômicos presentes nos livros didáticos de História.

Raíssa Caroline Macau Mendes - NUPEHIC/PPGHIST/UEMA

O presente artigo se propõe a analisar de que maneira a reforma Universitária ocorrida no ano de 1968, durante o período da ditadura militar, influenciou diretamente na criação dos cursos de pós- graduação no Brasil. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica, para entender o contexto político do momento e assim se construir o presente estudo. Para estruturação do trabalho faremos uma explanação inicial sobre o controle e as mudanças que o processo ditatorial executa no campo Educacional, para então, se entender alguns dos elementos característicos da Reforma Universitária nos anos iniciais do Regime Militar. Em seguida, busca-se refletir sobre a função social da pós-graduação, considerando as diretrizes de sua criação. Tendo em vista que neste período ocorreu uma crescente demanda por acesso ao ensino superior privado, surgindo assim, a necessidade de se ter professores preparados e qualificados para lecionar nessas instituições, desta maneira ocorreu como reflexo, uma crescente busca e valorização da carreira Universitária e da pesquisa pública. Para além do crescimento que teve o ensino de graduação e assim o seu reflexo direto para a ampliação e intensificação do ensino de pós-graduação, foi a Reforma Universitária de 1968 que do lado de outras alterações, institucionalizou o ensino de pós-graduação no Brasil.

16:45 - Governo Roseana Sarney (1995-1998): o posicionamento institucional do Jornal o Estado do Maranhão nas primeiras privatizações do ano de 1995 e a privatização da CVRD em 1997.

Josieuder Silva - NUPEHIC/UEMA

Roseana Sarney assume o governo do Maranhão em 1995, em seus primeiros meses de mandato é “mencionado” no jornal O estado do Maranhão o discurso de modernidade política e econômica, visando como agenda de governo, privatização e reformas. Nos editoriais de tal jornal, no primeiro ano de mandado da então governadora, são “anunciados” que a maquina estatal é gordurosa e que algumas empresas maranhenses são ineficientes, precisando-as serem privatizadas, ou seja, o jornal é evidentemente a favor de determinadas privatizações. No contexto da agenda neoliberal do ano de 1997, entra em cheque a venda de uma grande empresa nacional, a CVRD. Em editorial, o jornal o estado do Maranhão é claramente contrario a essa privatização. Sendo assim, o principal objetivo desse trabalho é compreender, porque tal jornal foi a “favor” da agenda neoliberal na conjuntura das privatizações de empresas publicas maranhenses e “contrario” a privatização da Companhia Vale do Rio Doce (CVRD). A Companhia Vale do Rio Doce entrou no programa de desestatização no ano de 1995 e foi leiloada no dia 07 de Maio de 1997. Este trabalho Toma como análise teórica A Teoria do Estado Ampliado do Filosofo Italiano Antônio Gramsci, para melhor entendimento do posicionamento institucionais desse jornal O estado do Maranhão.

17:00 – PROJETOS EM DISPUTA NA ABERTURA POLÍTICA BRASILEIRA

Marcos Paulo Teixeira - PPGHIS/UFMA

Em virtude da crise política e econômica, a perda do consenso dentro da sociedade sobre a Ditadura, a pressão no contexto interno e externo passou a exigir mudanças no sistema político. O período da Abertura Política insere-se no contexto de mudanças instauradas no cenário nacional. O presente artigo visa a análise dos limites do processo em virtude da Ditadura vigente; as principais discussões sobre o tema, desde o discurso oficial as primeiras problematizações sobre como se reorganizaria o Estado Brasileiro. Embora o projeto tenha os militares como ponto central, as profundas pressões por parte de setores da sociedade civil, ocorridas no período, possibilitaram mudanças

significativas no processo tendo como produto final a Constituição de 1988, mesmo forjada através de um pacto, representou significativos avanços e continuidades.

17:15 - As eleições de 1966 e as implicações do bipartidarismo no Maranhão.

Paulo Leandro da Costa Moraes - NUPEHIC/UEMA

A reconfiguração política instituída pelo bipartidarismo, através do Ato Institucional nº2 (1965), formando um partido de apoio a ditadura Empresarial-militar (Aliança Renovadora Nacional-ARENA) e um de oposição consentida (Movimento Democrático Brasileiro-MDB); produzia um cenário partidário favorável a implementação das políticas ditatoriais. Todavia o implemento dessa política partidária, devia estar associada a uma menor representatividade do partido oposicionista buscada através da criação de consenso em torno da ARENA e de medidas arbitrárias que pudesse garantir a maioria situacionista nos diferentes espaços de poder. Nesse sentido, o objetivo desse trabalho é analisar como se dá o processo eleitoral pós-bipartidarismo no Maranhão, mais especificamente as eleições de 1965, levando em conta as características em que se circunscrevem a atuação e conformação das forças partidárias dando destaque a composição do MDB.

ST10 – TERRA, TRABALHO, MIGRAÇÕES E MOVIMENTOS SOCIAIS NO BRASIL CONTEMPORÂNEO

Coordenadores:

Dr. Isaac Giribet Bernat (UEMA)

Dra Márcia Milena Galdez Ferreira (PPGHIST/UEMA)

Dr. Savio José Dias Rodrigues (UFMA)

Dia 12/09 – 16:15 às 18:15

Local: Sala 2 (Prédio Novo)

16:15 - Violência no campo: Igreja Católica e mecanismos de ação em conflitos de terra no Médio Mearim (1970-1980).

Dayane de Sousa Lima - UFMA

A presente pesquisa faz um recorte acerca dos conflitos de terra mediados por franciscanos na Região do Médio Mearim. Os franciscanos e a diocese de Bacabal entraram como porta-vozes de posseiros ameaçados de expropriação. Estes posseiros em sua maioria eram migrantes nordestinos ou maranhenses e/ou que chegaram ao Médio Mearim nas décadas de 1930-1970. No entanto estes não tinham as terras documentadas, não era uma preocupação inicial demarcar e regulamentar terras, eles construíram suas casas e viviam da lavoura e do coco babaçu. Porém nos anos de 1969 a Lei de Terras Nº 2.979/ 17-07-1969, conhecida como Lei de Terras do Sarney, “respaldava a privatização das terras públicas e incentivava a expansão de projetos agropecuários e agroindustriais no estado, o que contribuiu sobremaneira para o aumento dos conflitos no campo [...]”(BARBOSA, p.140). Busca-se investigar a ação da Igreja diante deste problema social que persiste ainda hoje, bem como os meios legais que esta encontrou para dar suporte aos posseiros.

16:30 - A luta pelo (re)conhecimento dos direitos territoriais quilombolas.

Elisandra Cantanhede Ribeiro - UFMA

O presente texto parte do debate da disciplina “quilombos maranhenses”, da Licenciatura em Estudos Africanos, pela Universidade Federal do Maranhão, a cerca da temática direitos territoriais, e a compreensão dos processos de regulamentação das terras intituladas de quilombos, desenvolvido do contexto de lutas e reivindicações em torno da terra, demonstrando quais foram os avanços e retrocessos. A luta pela regulamentação traz um conjunto de implicação para quem está em busca da mesma, como é o caso das famílias quilombolas maranhense, que vai desde a reivindicação contrárias ao Decreto 4.887/2003, onde o Partido da Frente Liberal (PFL) em 2004 entrou com uma Ação Direta de Inconstitucionalidade, e em 2007 os então partidos PMDB-SC e PSB-MS, entraram com uma solicitação através do Decreto Legislativo que cessasse efeito da referida norma e a luta contra grileiros e multinacionais que ocupam os territórios habitados de forma ilegal. No Brasil os direitos quilombolas estão assegurados na Constituição Federal de 1988, garantidos também na Convenção 169, da Organização Internacional do Trabalho, sobre os Povos Indígenas e Tribais, instrumentado internacional e ratificado em 2003. Como forma de reparar de reparar as injustiças históricas cometidas pela sociedade escravocrata brasileira contra o povo negro.

16:45 - Entre aventuras, sofrimentos e a sorte de bamburrar: percurso histórico da migração de homens residentes no Maranhão para garimpos.

José Ribamar Lemos de Oliveira - UEMA

Abordamos as transformações ocorridas no Maranhão, principalmente nas áreas rurais do Médio Mearim, e buscamos analisar a migração de homens maranhenses no período de 1960 a 1990 para garimpos. Essas migrações ocorriam simultaneamente com a promulgação e aplicação da chamada Lei de Terras Sarney de 1969, que intensificou a expulsão de “posseiros” de suas terras, em prol de projetos agropecuários, da agroindústria, e da pecuária extensiva. Nos anos de 1960 e nas décadas seguintes, essas transformações no campo lavaram ao fim do tempo das terras sem dono e ao início da grilagem e da expropriação. Desta forma, centenas de homens passam a aventurar-se na busca por ouro e pedras preciosas na região Norte, e em outras regiões do Brasil e países da América do Sul onde havia garimpos. Utilizamos como principal documentação na pesquisa entrevistas de História Oral com homens do Médio Mearim-MA que migraram temporariamente para os garimpos e que hoje residem na cidade de Bacabal – MA, além de notícias veiculadas no jornal O Imparcial nos anos 80. Analisamos tal documentação a partir do diálogo com a literatura acadêmica acerca das migrações, do trabalho e do cotidiano nos garimpos e dos conflitos de terra.

17:00 - A luta pela terra prometida: conflitos agrários no Médio Mearim-MA conforme as narrativas do Frei franciscano Adolfo Temme.

Laryssa Gomes Pimenta - UEMA

O presente trabalho busca analisar o posicionamento de membros da Igreja Católica, inspirados na Teologia da Libertação, perante os conflitos de terra ocorridos no Médio Mearim a partir da Lei de Terras de 1969, quando se posicionam como favoráveis a formação política dos camponeses. Tal pesquisa será desenvolvida com base no estudos de documentos (Crônicas e Diários de Desobriga) produzidos pelo Frei franciscano Adolfo Temme nas décadas de 1970 e 1980, nos quais podemos perceber o apoio aos camponeses na luta pela terra, bem como a denúncia de crimes ocorridos na região, decorrentes da grilagem e da expulsão da terra.

17:15 - O Jornal do Dia e a política agrária: a construção do consenso.

Mariana da Sulidade - NUPEHIC/PPGHIST/UEMA

A relação entre Estado e terra é uma questão imprescindível para compreender o fenômeno de formação e permanência da concentração de terras no Brasil. No caso do Maranhão a estrutura agrária passou por várias modificações no contexto de emergência da Ditadura Empresarial Militar iniciada em 1964, reorientando terra e poder nas reformas administrativas do governo Sarney. O presente trabalho apresenta apontamentos para análise da atuação do Jornal do Dia na relação entre imprensa e construção do consenso sobre a política agrária do estado do Maranhão. As implicações entre imprensa - consenso- e projeto político no presente artigo está traduzida a partir de um olhar metodológico de matriz gramsciana sobre o Estado e sobre a forma relacional de poder existente na sociedade civil. Objetivamos também saber o movimento de construção, ou em termo gramsciano, da coletivização do projeto de progresso e modernização da agricultura pelas zonas de posicionamento e de silêncio estabelecidas pelo impresso. Para tanto, verifica-se a atuação da imprensa local como sujeitos políticos e sua relação com as pautas da política agrária no estado do Maranhão nos anos de 1968-1970.

17:30 – “A campanha nacional de educação rural no Maranhão (1952-1963) e a Terra: O Estado ampliado e os intelectuais orgânicos.

Rita de Cássia Gomes Nascimento - PPGH/UFF

Adelaide Ferreira Coutinho - UFRN

O presente artigo é parte de pesquisa, em andamento, acerca da história e política da educação rural no Maranhão. Pretende-se refletir sobre a implantação e atuação da Campanha Nacional da Educação Rural (CNER) no Maranhão (1952-1963) referente à conflitualidade em torno da questão da terra e a organização do campesinato, sobretudo nas áreas de abrangência da política em foco. Observar-se-á, portanto, a articulação entre o Estado restrito com o imperialismo estadunidense e seu projeto de domínio via educação, cimentados através de acordos bilaterais, bem como a sociedade civil nesse processo através da atuação dos aparelhos privados de hegemonia da classe hegemônica e das classes subalternas. Partir-se-á do quadro teórico materialista dialético, tendo como base Antônio Gramsci (2001; 1980). Utilizar-se-á pesquisa histórica bibliográfica e documental. Como referência de estudos importantes, cita-se: Mendonça (1997; 1998; 2007; 2010; 2018).

Dia 13/09 – 16:15 às 18:15

Local: Sala 2 (Prédio Novo)

16:15 - O processo de emigração cearense no Distrito de Lago dos Rodrigues entre as décadas de 1950-1960.

Anderson Silva de Medeiros - UEMA

Este trabalho tem por objetivo problematizar às transformações causadas pelo fenômeno da emigração cearense no distrito de Lago dos Rodrigues – região do Médio Mearim-MA – nas décadas de 1950-1960, período mais intenso desse fenômeno. A migração interna no Brasil no final do século XIX ganhou novos contornos impulsionada pelas novas configurações sociais emergentes no período em questão: desde aspectos políticos, sociais, econômicos e culturais. O Maranhão encontra-se entre os estados de destinos desses emigrantes, principalmente, cearenses e piauienses. Assim, torna-se

pertinente estudar o impacto causado na região central maranhense pela emigração cearense, buscando perceber a trajetória e os motivos que os fizeram permanecer no distrito em questão. A abordagem metodológica será com o uso da História Oral. A pesquisa encontra-se em andamento, buscando dialogar com autores que corroboram com a temática em questão, como: BRAGA NETO (2012), FERREIRA (2015), PORTELLI (2016).

16:30 - As mulheres que ficam: migração de maranhenses do Médio Mearim para garimpos na perspectiva feminina (1960-1990).

Jordana Maria Dourado Maciel - UEMA

A presente pesquisa tem o objetivo de compreender as representações do garimpo e da migração de homens do Médio Mearim nos anos de 1960-1990 a partir da perspectiva daquela que, embora não mantenha contato direto com a atividade, sente o impacto dela de maneira intensa. A saída dos maridos, filhos ou pais em busca de melhores condições para suas famílias proporciona grandes adaptações em relação ao espaço da mulher, como a educação dos filhos, na sobrecarga de trabalhos em busca de renda extra, no auxílio financeiro e emocional buscado em parentes e pessoas próximas e na crença ou dúvida no retorno do companheiro e dos louros do ouro. Levando em consideração as transformações históricas ocorrida na região do Médio Mearim, mais especificamente no município de Bacabal, onde iniciamos a pesquisa, percebe-se um intenso movimento migratório de indivíduos e famílias para outras regiões do estado, fenômeno que altera as práticas sociais e culturais em que esses sujeitos estão inseridos. Essas mulheres, portanto, estão inseridas em contextos que possibilitam essas idas e vindas de homens para garimpos de maneira especial, configurando estratégias tomadas por elas durante suas migrações.

16:45 - A reconfiguração dos movimentos sociais a partir das tecnologias da informação e comunicação (TICs).

Telma Maciel Cunha Muniz - PPGHIST/UEMA

Os movimentos sociais no Brasil contemporâneo não estão excluídos da influência das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), especialmente da web. Assim, esses são reconfigurados a partir do uso das mesmas. Trazendo em si ares de modernidade, os movimentos sociais se expandem, ganham maior adesão e suas causas são amplamente divulgadas em redes sociais e mídias. Temos que mesmo as reivindicações de movimentos sociais considerados minoritários podem ser conhecidas a partir de tais meios. Deste modo, o objetivo desta comunicação é poder ampliar a discussão sobre o uso das tecnologias neste segmento tão importante que dá fala aqueles que pouco são ouvidos.

17:00 - Uma análise discursiva sobre reforma trabalhista e a criminalização dos movimentos sociais em 2017

Suzane Rodrigues da Silva - UFMA

Na sociedade sob o domínio do sistema capitalista, a classe dominante exerce a sua hegemonia através de instrumentos usados para reprimir grupos sociais que se opõem ao capital. Para tanto tais grupos se utilizam de canais para fortalecer a hegemonia da classe dominante em um período político, nesse ínterim as classes subalternas ficam vulneráveis intelectualmente, absorvendo ideologias que não são suas e, seguindo-as em períodos em que a conduta é submissa e subordinada. Sabe-se que a reforma trabalhista representou um ataque ao direitos trabalhistas, muitas foram as manifestações contrárias

a tal ofensiva na conjuntura brasileira, porém apesar de toda a resistência social, a base de governo que apoiava de Temer insistia em discursos enaltecedores de tal reforma. O objetivo geral deste artigo, consiste em analisar tais discursos e os seus rebatimentos para a conjuntura socioeconômica do país, trata-se de uma pesquisa bibliográfica embasada norteada pelo método materialista histórico dialético. Sem a compreensão que o Modo de Produção Capitalista funda-se na divisão social entre as classes e, que aquela que é dominante impõe às demais classes a sua visão de mundo através de determinados canais que lhes são próprios, não é viável a compreensão da ofensiva neoliberal na conjuntura em referência.

17:15 – A luta e resistência na região do Médio Mearim - Ma: a experiência do povoado aldeia nos anos 1980.

Jaciara Leite Frazão - PPGHIST/UEMA

Na segunda metade do século XX, a luta pela terra tornou- se frequente nos estados do Brasil. Diante das mudanças em curso com a Ditadura Civil-Militar, as disputas no campo se deram de forma mais enérgica. No caso específico do campo maranhense foi intensificado com a Lei de Terras 2.979 de 1969, resultando na expulsão de milhares de camponeses das áreas rurais do estado. A região do Médio Mearim- MA, palco de intensos conflitos agrários nas décadas de 1970 e de 1980, contou com o engajamento de parte Igreja Católica, que passou por um processo de renovação interna, inspirados na Teologia da Libertação, passam a mediar no Maranhão a luta pela terra. Organizam-se movimentos de resistência e de mobilização política dos trabalhadores rurais com o apoio das CEB's, CPT e da ACR. Através de entrevistas, da imprensa, e da produção do Frei Adolfo Temme (composta por crônicas), propomos analisar a situação agrária na região do Médio Mearim, especificamente no povoado Aldeia, Bacabal (MA), um espaço que foi se configurando em intensas disputas, ao sofrer as invertidas dos latifundiários e dos seus cúmplices no intuito de expulsar seus moradores. O povoado Aldeia é a materialização de uma experiência de conflito e resistência.